

A VEZ DAS Fêmeas

PA

OMACHO

O NOVO CENTROAVANTE DO INTERNACIONAL

FURO DO PATO:

PATO MACHO N.º 9, 9 DE JUNHO DE 1971 — CR\$ 1,00

libertem-me!



1 CONTO DE GARCIA MARQUES
+ Carlos Stein
+ Moacir Scliar

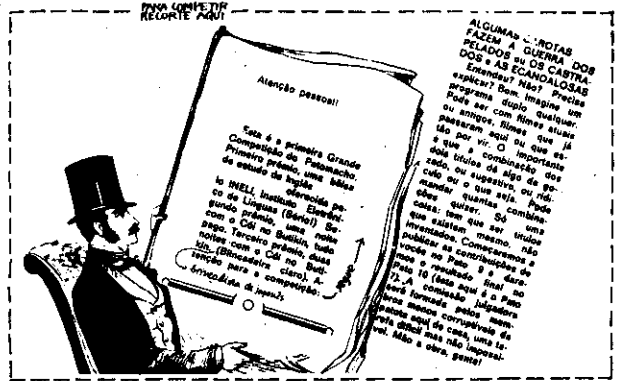
O PATO
NA BOLSA:
LEVE
3 CONTOS
COM 1 CONTO

Foto La Hire Guerra.

LIBERTEM
A MOÇA,
PÔ

**OLHA AÍ:
O PATO MACHO
ESTÁ FURANDO
TÔDA A IMPRENSA
ESPECIALIZADA
GAÚCHA**

**ALÔ ZERO HORA,
ALÔ FOLHA DA MANHÃ
ALÔ FOLHA DA TARDE
ALÔ PERDIGUEIROS DO MEU PAÍS
EIS O NÔVO CENTROAVANTE
DO INTERNACIONAL!**



GRANDE COMPETIÇÃO DO PATO!

Que os leitores do PATO eram inteligentes ninguém duvidava, o nível de safadeza é que nos surpreendeu. Saudável safadeza, diga-se de passagem. Escolhemos duas entre as muitas cartas que chegaram — o que não quer dizer que estas duas sejam as únicas concorrentes ao prêmio de uma bôlce de estudos de Inglês no INEL. Ainda há tempo, pessoal! Os resultados da Primeira Grande Competição do Pato serão publicados no número 10, mas outras competições virão. Atenções.

Vitor Vieira da Sucursal de São Paulo

O Internacional já contratou um dos tão anunciados e desejados reforços para o Campeonato Nacional de Clubes. É um centro-avante que liderava a tabela de goleadores do campeonato paulista até alguns dias atrás. Seu nome é Lance e é o homem que faz quase todos os golos de seu time, o Ferroviária de Araraquara. Seu passe custou ao Inter a importância de 200 mil cruzeiros. Chega a Porto Alegre logo após o fim do Campeonato Paulista.

Lance tem 22 anos e começou a jogar futebol em 1967, só como amador. Ele acredita que seus estudos são tão ou mais importantes de que seu futebol e está cursando o 3º ano de vários cursos: Educação Física, Educação Física Infantil, Curso de Técnico de Futebol e Curso de Técnico de Voleibol. Afirma que só aceita continuar jogando futebol se puder concluir seus estudos. Quando vem à capital para participar de alguma partida de campeonato, só sai da concentração para comprar livros, e anda sempre com uma lista dos livros mais atuais e de seu interesse.

Ele tem duas irmãs, Silvia de 15 anos e Regina de 12 que moram na cidadezinha de Casa Branca e é por causa delas que ele ainda não tem seu automóvel: quer construir uma casa em Rio Preto (uma cidade um pouco maior) para que elas possam estudar e concluir seus cursos com mais facilidade.

A Imprensa de São Paulo diz que Lance é um grande jogador, e de grande futuro e, é também tão bom estudante quanto goleador. O moço terminou seu curso colegial com 17 anos e agora quer todos os diplomas com que sonhou.



**TEATROS E ESPETACULOS
MUSICA CONVENCIONAL**

Dia 16 no Salão de Atos da Reitoria da UFRGS a Pró-Arte apresenta a **UTAH SIMPHONY ORCHESTRA**. Prá quem gosta da música no seu sentido tradicional, aí está a pedida, às 21 horas. Os ingressos estão na Panitz Runa da Prala.

TEATRO CONVENCIONAL

Até dia 20 estará no Teatro Leopoldina a **Agenda Confidencial de Jean Claude Carrière**. Direção de Henriette Morineau, com Marcia de Windsor (aquela mesma do Juri Cavalcanti) e Adriano Reis (conhecido por alguns filmes nacionais). Depois vai pra Portugal de navio.

TEATRO

No Teatro de Arena, o turnêinha boa do CAD apresenta o **ARTURO UI**. Todos os dias às 21 horas. Vai lá que o pessoal é de pesada. Vale a pena.

Especial

ANA LÚCIA MANDA SUAS CRÍTICAS AO PATO/do Rio

Entreguei o Pato 5 para D. Carmem Portinho (diretora da ESDI), ela leu e gostou. O Décio Pignatari não aparece aqui há horas. Talvez venha esta semana, aí falo com êle. Achei a capa do Pato 6 (olha aí Marçãõ) igual ao Pasquim. (Ana Lúcia Rocha, sucursal Rio).

SUGESTÕES DE TEREZINHA DE JESUS XAVIER, DE PORTO ALEGRE

- 1) "Barbarella", "Bonitinha mas Ordinária".
- 2) "O Donzelo", "A Primeira Noite de um Homem".
- 3) "Adeus Mister Chips", "Prá Quem Fica... Tchau".
- 4) "Bob & Carol, Ted & Alice", "A Cama ao Alcance de Todos".
- 5) "Férias em Majorca", "Prá Quem Fica... Tchau".
- 6) "O Último dos Moicanos", "Ascensão e queda de um Paquero".
- 7) "Joana", "A Penúltima Donzela".
- 8) "As Amorasas", "Quanto mais Quante Melhor".
- 9) "Marcelo Zema Sul", "Errado pra Cachorro".
- 10) "No Vale das Bolinhas", "Uma Odisseia no Espaço".
- 11) "Pic-Nic", "No Vale das Grandes Batalhas".
- 12) "Bambi", "Cada um Vive Como Quer".
- 13) "O Bebê de Rosemary", "Direito de Nascer".
- 14) "Sete Homens de Ouro", "Os Cafajestes".
- 15) "Gilda", "Por um Punhado de Dólares...".
- 16) "A Cabana do Pai Tomás", "Dois Amores em uma Cabana".
- 17) "Helga e Michel", "Bastam Dois para Amar".
- 18) "A Paixão de Ana", "Aquêlê Amor com Tanto Amor".
- 19) "Irmãos Karamazov", "Os Inscãlavêis".
- 20) "Tarde Demais para Esquecer", "O Hotel".

SUGESTÕES DE RENATO W. RUSSOWSKY, DE P. ALEGRE

- 1) Dr. Jivago e O Transplante
- 2) Onde Estavas quando as luzes se apagaram? Se o Leito Falasse...
- 3) O Mais Longo dos Dias, A Primeira Noite de um Homem
- 4) Sete Noivas para Sete Irmãos, A Cama ao Alcance de Todos
- 5) Vamos Casar outra Vez? Incrível. Fantástico. Extraordinário.
- 6) Rifase uma Mulher, Cassino Royale
- 7) John & Mary, Bob & Carol, Ted & Alice
- 8) O Garanhão é um Homem chamado Cavalô.
- 9) Helga e As Anormais
- 10) Janiã não Disparsa, Foge; Prá Quem Fica Tchau.
- 11) Um é pouco, dois é bom... O Triângulo Feminino
- 12) O Donzelo e Intimidades Perigosas
- 13) Rio, 40 Graus, Fahrenheit 451
- 14) Benjamin, o Despertar de Jóvann Inocente e Eu sou Curiosa.
- 15) A Batalha do Neretva, Oh. Que Delícia de Guerra.
- 16) Como Roubar o Mundo, o Sangue Frio.
- 17) Somente Sãbia Matar, Mulheres Apaixonadas

JEFFERSON BARROS

Extra

Morreu Lukács

Briguei com Lukács, senti uma vontade totalitária de queimar seus livros, chamei-o de stalinista cego e racionalista louco e ofendi sua mãe. Mas sempre amei o velho Gyorgy. Quando li a notícia de sua morte, este antigo amor esfriou nos meus olhos e tornei a sentir uma adolescente sede de sua sabedoria e uma fome de sua cultura, a derradeira cultura clássica deste mundo doente.

Prisioneiro da pior espécie de engrenagem de destruir homens — o Partido Comunista — o velho Gyorgy sempre foi um intelectual amoroso, um gênio terno. Um homem disposto a se dedicar e compreender o humano. Um esforçado garipeador de razão e de lógica. Último filósofo, Gyorgy Lukács equivocou-se, inventou mentiras ideológicas, bateu com a cabeça em pedras, mas jamais descomprou suas sendeiras na peregrinação de sabão em busca de verdades. Verdades que pudessem permitir aos homens uma sobrevivência melhor. Ou, simplesmente, uma sobrevivência.

Racionalista clássico, Lukács foi o derradeiro oriente de cultura ocidental. Comungava opiniões, confessava razões, foi fiel à lógica, sacramentou o sistema cultural do qual procuramos fugir para nos libertarmos e reencontrarmos a experiência vital e humana de existência. É surpreendente que, num jornal mais próximo de contra-cultura do que do Sistema, se esteja fazendo o elogio postumo de Lukács, o último e brilhante defensor de razão clássica, isto é, do Sistema ao nível de idéias. Mas antes de mais nada o velho Gyorgy foi um sábio amoroso buscando racionalizar este ser irracional que é o homem. Além disso, sou, modestamente, um dos seus herdeiros, a quem tocou a parte infinitesimal de seus bens. Sou um dos seus netos. O mais pobre e o menos hábil, mas sou um dos seus netos, apesar ainda de me deixar dominar por este coisg tão antiquado que é o amor, e chorar sobre a sua morte.

O velho Gyorgy foi um mestre, um avô, mas foi sobretudo um amigo. Com êle descobri que há bem-aventuranças no estar vivo e que a principal delas é poder ler o destino nas estrelas. Estrelas que para o velho Gyorgy foi o Resso, e qual amou e ne qual descobriu motivos que somente êle soube ver com seu talento, seu carinho e sua habilidade solitários, mas estrelas que podam se revelar em outras luzes tão distantes de impossível raciocínio a quem o velho Gyorgy entregou sua vida.

A morte de Gyorgy Lukács deixa o mundo mais silencioso ainda. Mas mesmo depois de sua morte não sinto vontade de perdê-lo, pois êle ajudou a fabricar este silêncio. Gyorgy Lukács inventou resacas para cobrir o stalinismo de lógica. Lukács vivo mereceu infernos por suas rebelias juvenis (algumas vezes manifestadas já na sua velhice) e conquistou purgatórios por seus conformismos precoces. Luminosamente sábio, foi um pedreiro de prisões do espírito. Prisões onde êle mesmo acabou encerrando suas almas.

Paradossalmente, Lukács foi um libertador. A pequena liberdade intelectual que possuía deve ao velho Gyorgy, e por isso o amo tanto. Mas não só por isso. Toda minha geração lhe deve muito. Eu lhe devo quase tudo, até minhas coresas de brigar com êle, de quase queimar seus livros e de lhe chamar de stalinista efêmero — o que não deixa de ser uma forma stalinista de criticar.

Ao velho Gyorgy morto não tenho como pagar o Gyorgy Lukács vivo que permanece comigo, em seus livros, riscados com minhas admirações, meu amor, minhas brigas e meus palestras. Ao velho Gyorgy só tenho minhas lágrimas. São poucas e são pobres e são meio desajeitadas, mas são a minha forma de expressar meu amor e minha gratidão a Gyorgy Lukács, encontro intelectual de minha distante adolescência.

JAZZ ELLA JAZZ ELLA JAZZ ELLA
 JAZZ ELLA JAZZ ELLA JAZZ ELLA
 ACREDITANDO NO INTERESSE
 E NA IMPORTANCIA DA PRE-
 SENÇA DE ELLA FITZGERALD
 EM PORTO ALEGRE (SHOW DIA
 15, TEATRO LEOPOLDINA), OFE-
 RECEMOS A SEGUIR UM TEXTO
 DE LUIS FERNANDO VERÍSSIMO,
 UMA DISCOGRAFIA MÍNIMA DA
 CANTORA E UMA RELAÇÃO DOS
 LPS QUE AINDA PODERÃO SER
 ENCONTRADOS NAS LOJAS LO-
 CAIS, COM OS SEUS RESPEC-
 TIVOS PREÇOS. VANDERLEI
 CUNHA COMENTA UM DESSES
 DISCOS.

ELLA

VANDERLEI CUNHA

LPS DISPONÍVEIS EM
 PORTO ALEGRE

1. STAIRWAY TO THE STARS
 (Decca/Chantecler 012083). Grava-
 do em 1958. O King's Discos —
 (Gal. Chaves, loja 9) o está ven-
 dendo a 20,00.

2. THE FIRST LADY OF SONG
 (Decca/Chantecler 3513). 22,00 na
 Star Discos (Gal. Malcon, loja 4).
 20,00 em J.H. Santos (Otávio Ro-
 cha, 41).

3. ELLA (Reprise/Cbd 77031).
 Não é um lançamento nem uma
 gravação de importância histórica,
 mas um dos melhores álbuns de
 Ella Fitzgerald editados última-
 mente no Brasil. Apesar dos seus
 53 anos impediram certos malaba-
 rismos do passado (em "Lady Be
 Good", por exemplo, inventava
 equivalentes vocais para a sonoridade
 do saxofone; do trompete e
 do trombone; em "Taint What
 You Do, It's the Way That You
 Do It" inaugurava o "scat", mo-
 nosílabos sem nexos mas reuni-
 dos pela sonoridade), o timbre
 permanece surpreendentemente
 jovem e a técnica — apesar de
 algumas intonações parecerem já
 um tanto mecânicas — ainda é
 monstruosa (ensinou um bocado
 de coisas ao Sinatra). Gravado
 em 1970, esse disco foi conside-
 rado pela crítica mais ortodoxa
 como "excessivamente comercial",
 culpa, talvez, da versatilidade de
 cantora que avança absoluta e
 sem preconceitos por um repertó-
 rio que inclui os movimentos
 "Got To Get You Into My Life"
 (dos Beatles), "Get Ready" e
 "Knock on Wood" (todos com ar-
 ranjos próximos ao "soul"), o tema
 "Ooo Baby Baby", em que ela dá um rápido flash de
 sua enorme intimidade com os
 blues, e o bem humorado "Savoy
 Truffle" (George Harrison). Está
 à venda em quase todas as lojas
 pelo preço fixo de 22,00. Compre
 tranqüilo porque a mamãe-gran-
 de do jazz sabe das coisas...

DISCOGRAFIA MÍNIMA (numeração original)

ELLA & CHICK WEBB (Brunswick Francesa 87501)
 ELLA & CHICK WEBB/VOL. 2
 (Brunswick Francesa 87515)
 THE BEST OF ELLA (Decca DXB
 156), 2 volumes
 ELLA SINGS COLE PORTER (Ver-
 ve 4001/4002)
 LULLABIES OF BIRLAND (Decca
 DL 8149)
 SWEET AND HOT (Decca DL
 8156)
 ELLA SINGS THE DUKE ELLING-
 TON SONG BOOK (Verve 4040/4),
 4 volumes
 ELLA & LOUIS ARMSTRONG
 (Verve 4017/4018), 2 volumes
 ELLA & THE IRVING BERLIN
 SONG BOOK (Verve 4019/2),
 2 volumes
 ELLA SINGS GERSHWIN (Verve
 4029/5), 5 volumes
 ELLA SINGS RODGERS & HART
 (Verve 4022/4023), 2 volumes
 ELLA IN HOLLYWOOD
 (Verve 8022)
 ELLA AT THE OPERA HOUSE
 (Verve 8264)
 ELLA AT JUAN-LES-PINS
 (Verve 4066)

OUTROS REGISTROS (sucessos evulsos)

Diapety Doodle/My heart belongs
 to daddy (ambas com Chick Webb,
 em 1939), Cow cow boogie (1944),
 Flying home (1945), Lady be good
 (1946), Mr. Paganini (1952), Por-
 gik and Bess (com Louie Arms-
 trong, em 1958), Mack the Knife
 (1960), How high the moon (1961),
 I'm beginning to see the light
 (comount Basie, em 1963), Imagi-
 ne my frustration (com Duke El-
 lington, em 1965), People (1968),
 I'll never fall in love again (1970).

Luis F Veríssimo

Não sei quem já disse
 que a voz de Ella Fitzgerald
 foi o único instrumento mu-
 sical inventado pelo jazz.
 Certo. O jazz popularizou
 o saxofone, descobriu no-
 vos usos para o contraba-
 xo, prestigiou a bateria,
 mas não tinha um instru-
 mento só dêle antes de El-
 la começar a «soprar» pe-
 las suas cordas vocais sem
 palavras. Neste sentido, a
 menina é um fenômeno.
 Sempre a achei meio fria e
 mecânica nas interpreta-
 ções mais lentas, no entan-
 to. Uma falha de inteligên-
 cia mbis do que de sensi-
 bilidade. Outra coisa: no
 seu estilo de improvisar,
 Ella é — junto com Dizzy
 Gillespie — um dos últimos
 remanescentes do «bop»
 ainda no cativeiro. Todos
 ao Leopoldina.



ELLA FITZGERALD

inglês para vestibular é no cultural

Já pensou rodar no vestibular
 por causa do inglês?

É bom você começar a pensar
 nisso.

Dia 7 de junho o Cultural inicia
 novo trimestre de cursos para todos
 os níveis, com aulas pela manhã,

tarde ou noite.

Aproveite e matricule-se logo.

Porque quando chegar o fim
 do ano é que você não vai ter tempo
 para mais nada.

Prepare-se para o vestibular
 aprendendo inglês mesmo.

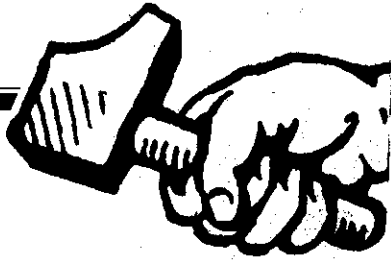


INSTITUTO CULTURAL BRASILEIRO NORTEAMERICANO

Agora na Riachuelo, 1257 - Fones 24.43.58, 24.77.23 e 25.03.74

MATRÍCULAS ABERTAS





MARTELADAS

Cansado das pessoas, Maurina alugou um pequeno apartamento no penúltimo andar de um edifício de arrabalde. Das janelas, podia ver a cidade, lá longe, e o campo, mais perto. Mas normalmente fechava as janelas, corria as cortinas e se deixava na cama, a olhar o teto e a luz. Nada mais queria, nem ler, nem ouvir rádio ou televisão, nem bichos no zoológico. Só queria ficar deitado na cama, olhando o teto.

Sala para o trabalho, onde falava o mínimo possível, e comprava o mínimo, para subsistir. Impedira avanços dos vizinhos e do zelador, e logo estava como queria, completamente só. Ah, como enojavam as pessoas!

Seus dias mais felizes eram os feriados e domingos. Mal acordava, acendia a luz, olhava o teto, e ficava, assim ficava, deixando que um grande torpor o tomasse. Era melhor

do que dormir, pois aí vinham os sonhos, as pessoas, as vozes gente correndo, brigando, argumentando, vendendo, enfim, todas as coisas que o enojavam. No torpor de veludo, sumia tudo, a não ser àe a bolar no véculo total. Só despertava quando a fome dava pontapés no estômago, e aí, àe como um sanduíche, tomava café de garrafa térmica, e voltava ao torpor.

Num domingo, soaram as marteladas. De martelo na parede, num golpear distante. Como o lugar era habitualmente quieto, o barulho incomodou Maurina. Irritada, ergueu o punho na direção das marteladas, que sumiram. Mas logo voltaram, só que agora vindo do teto. — Que há — se perguntou — será que estão fazendo obras? — O barulho sumiu. Voltou ao torpor. O barulho voltou, mas do apartamento ao lado. E assim foi sucessivamente naquele domingo e Maurina, irritada, compreendeu que a seqüência das marteladas tinha uma ordem, fazia um percurso circular em torno de sua cabeça, e antes mesmo que o domingo terminasse, tinha concluído que o barulho era contra àe, criado especialmente para incomodá-la. Certamente um vizinho invejoso, ou quem sabe, o zelador instruído pelo proprietário do apartamento.

Trabalhou no dia seguinte

Carlos STEIN

A decisão foi amadurecendo: estava numa guerra, e durante as batalhas não se pode ter piedade. Tinha vindo para o edifício mais afastado da cidade, quase no campo, enojado das pessoas, e uma delas, o seguira. Uma delas não podia suportar seu feliz torpor, tinha de atormentá-lo com marteladas, destas de bigarna, de ferro em ferro, de macete de madeira em parede, um barulho àe e que ressoava por dentro dos canos das construções, e vinha ecoar em sua cabeça. Uma martelada com dentes de rato, e numa batida com os ratos, só se pode usar ratoeiras e ratificadas. E assim pensou, assim fez. Comprou latas de gasolina, e numa noite em que as marteladas estiveram particularmente persistentes, espalhou a gasolina pelos diversos andares, e tocou fogo. Logo, o prédio todo era um fogaréu, rodeado de gente e bombelros. Ele ria, ria, ria, quando o levaram.

Mas não conseguiram fazê-lo explicar porque entre os restos fumegantes do edifício, tinham sido encontrados tantos martelos e bigarnas.

rihando os dentes. Mas a noite foi tranqüila, pelo menos quanto as marteladas. Já seus sonhos foram tumultuados, cheios de barulhos, paredes, martelos.

Esgotado, uma tarde não foi trabalhar. Deitado, foi envolvido pelo torpor. Então as marteladas voltaram. Mas desta vez de dentro do armário, ao lado. Num salto, se ergueu, abriu a porta, atirou as roupas no chão, vasculhou todos os ângulos, mas nada encontrou. E as marteladas não soaram mais ládo a tarde. Mas voltaram à noite. E no domingo seguinte. Ora ao nível do assoalho, ora do apartamento ao lado, de cima, de baixo. Seminu, invadiu os apartamentos vizinhos, em busca do martelador. — As pessoas não impediam a sua busca, diziam que não sabiam do nada, mas qualquer um podia ver que elas mentiam, que sabiam, e que tudo era uma trama muito bem organizada. Mas não o venceriam. Protegeu os ouvidos com algodão. O arдил funcionou durante dois dias, mas certamente, o martelador, percebendo, aumentou a potência das marteladas, e logo Maurina escutava de novo.



Moacir SOLLAR

EXTRATO DOS ANAIS DO PRIMEIRO CURSO RÁPIDO DE ATUALIZAÇÃO NA PROBLEMÁTICA DO MUNDO ATUAL (III)

"Alguns corretores estão lançando no mercado ações da China Continental, desencadeando um vasto processo publicitário em torno do assunto. Mas afinal, pergunta-se o investidor inquieto, o que há de verdade nisso tudo? Os corretores argumentam que as ações são suportadas por um sólido patrimônio: setecentos milhões de chineses, dizem, que não cessam de procriar. Ainda que o governo chinês proíba a píluia e outros meios anticoncepcionais, a reprodução não é um processo ilimitado; fica contida pela própria superfície da China, por seus recursos naturais e por outras variáveis que não vem ao caso discutir. Além disso um ser humano — mesmo um chinês com sua paciência, sua perseverança, sua filosofia oriental — um ser humano não é garantia tão sólida quanto imóveis, fábricas. A China não é rica nestes recursos. Mas ela os desenvolverá — bradam tais corretores. Em que se apóiam para tal ousada afirmativa? Nas palavras de Mao-Tse-Tung. Com todo o respeito que possa merecer o sr. Mao aos olhos de certas camadas, àe não é infalível, nenhum homem o é. Poderá acertar algumas de suas previsões, mas tem errado muito. A China se expande, respondem. Acena-se com poços de petróleo, com minerais preciosos, com foguetes de ogivas nucleares. Admitamos, para efeito de raciocínio, que tais perspecti-

vas tenham fundamento na realidade; mas convertemos que, mesmo num investimento, deve-se ter um mínimo de desconfiança. A expansão da China pode custar caro a muitos povos, e ninguém há de querer fazer fortuna à custa da desgraça alheia. Além do mais, trata-se de um investimento pouco seguro. Afinal, se os chineses receberem um impulso, quem os detará? Gostaria o investidor de, voltando para casa após um dia na Bóia, encontrar seus aposentos privados ocupados por arrogantes chineses? O que faria o amigo? Será inútil brandir as ações na cara dos invasores, exigindo compensação. Responderão que o resgate correrá por conta dos cheques. E mesmo que haja devolução do dinheiro, quem expulsará os inómodos capitalizados? Os corretores? Duvidamos que tenham força para tanto; isto, se aquela hora já não tiverem se pido ao fresco, indo gozar na Europa os fundos adquiridos à custa dos incautos. Aconselhamos os investidores a refletirem sobre estes fatos todos. Nossa firma de investimento não é financiada por russos ou americanos, como insinuam alguns. Ofereceremos nossas fiáveis ações — de fábricas de bicicletas, de roupas íntimas, de armamentos diversos — com a consciência tranqüila. Estamos oferecendo o melhor."

(R. Liberman, "Tumulto no Mercado de Capitais")

Terceiro e último trabalho extraído dos Anais do curso em epígrafe que recentemente viram a luz. O curso foi realizado em Amarillo, Texas, e o Editor espera que a leitura e a meditação destes inspirados trechos tenham sido para o leitor a mesma excitante aventura intelectual que foi para nós.

rádio continental 1120 khz o som nosso de cada dia



CÉSAR E CLEÓPATRA

JEFFERSON BARROS

Trigo para Roma, água para a URSS. O significado estratégico do Egito mudou através dos séculos, mas não seu destino de nação dominada. Se o nascente Império Romano atravessou o Mediterrâneo com suas guerras civis e conquistou a terra do Nilo pelos ardis políticos de seus generais, uma das novas Romas do século XX, menos sutil e mais eficiente, se utiliza de um conflito regional insolúvel para impor seu protetorado ao Cairo. O Tratado de Amizade e Cooperação entre a URSS e a RAU é só a formalização legal de uma situação real: a dependência do Egito em relação a Moscou. Dependência que a continuidade do conflito — quente ou frio — no Oriente Médio aumenta a cada nova escalada agressiva de Israel.

Mas o que importa, por ora, não é apontar culpados — e neste sentido o Estado de Israel nunca poderá ser absolvido — nem verificar se Moscou manda mais na RAU com Sadat ou com Sabri, o ex-vice-presidente pró-soviético, recém-removido após um expurgo, ou ainda com o falecido Nasser. Obviamente, Nasser foi (é) um líder nacional de respeito; e isto sempre lhe deu maiores liberdades e alternativas diante de qualquer problema, sobretudo o que envolvia a soberania egípcia, que se éle precisou comprometer, sempre soube manter, apesar do "invasão" soviética, depois da "guerra dos 6 dias", expressão inventada por um especialista portu-alegrense para um conflito que começou em 1948 e vai acabar, vai acabar... Bem, o Luis Fernando me pediu um artigo sério, há outras páginas com humor neste PATO MACHO.

O Tratado, como disse, formalizou uma situação de fato. Diante dele só dois problemas são válidos para o analista internacional: se éle será realmente aplicado e quais seus resultados práticos, para o Egito e para a URSS. Aplicado, éle já está sendo. Mais do que um documento jurídico o que estabelece a dependência do Cairo é sua situação de dependência militar e econômica em relação à URSS. 360 rampas de Sam 2; 120 de Sam 3; 220 Migs 21; 206 Migs 17 e 15; 12.000 conselheiros militares soviéticos são os avelutadas do novo Tratado. Isto é, a RAU só pode se defender com escudo soviético. E o escudo soviético — com a palavra Fidel Castro — só é usado quando se trata de defender a URSS. O mais, éle entregam às pirâmides.

Militarmente a situação do Egito não pode ser melhor — em relação a Israel — e por — em relação a União Soviética. Mas sua maior dependência ainda é econômica. Como você sabe, instituições como o BIRD, o Banco Mundial do sr. McNamara, só dão dinheiro para quem dança a música americana, seja em controle de natalidade (Delfim Neto que o diga), seja em outros controles. O Egito de Nasser sempre preferiu a liberdade a dólares; tanto que a agressão israelita de 68 o pegou completamente desprestigiado. Então, éle abateu o resto um recurso: buscar outra fonte de apoio militar e econômico. A única disponível no momento e que éle já usava comodamente era a URSS. Enquanto Israel ocupava militarmente o lado leste de Suez, os soviéticos intensificaram a ocupação pacífica de seu lado oeste. Suas armas: crédito, assistência técnica e sutil infiltração política e cultural (os americanos fazem com crueldade o que os soviéticos fazem em aliança). Atualmente, há dinheiro e técnicos soviéticos em planta de eletrificação de 3.500 vilas egípcias, fertilização de 128.000 Ha de aralia (o Egito, com exceção do vale do Nilo, com uma largura máxima de 120 km na zona do delta e média de 20 km, é um de-

serto só), fábricas de cimento, alumínio, siderúrgicas e aviação civil. Além disto, estão em mãos soviéticas o planejamento de uma política industrial e o aproveitamento das gigantescas áreas a serem fundeadas na região de Assuan. Tudo isto é muito anterior ao Tratado assinado dia 28 de maio, ao qual a Imprensa Internacional está dedicando páginas de desinformação.

Outro detalhe quase desaparecido: enquanto o presidente Sadat reprime e dissolvía um comitê pró-soviético — o que levou Sabri para a cadeia — éle recabía o vice-ministro da Cultura da URSS, Vladimir Popov. Razão da visita: assinatura de um acordo cultural. Entre outras coisas, este acordo levou para o Egito o ensino obrigatório do russo nas classes de nível médio. Assim, a RAU será o primeiro país não dirigido por um PC a ter o russo como currículo necessário. O domínio soviético, que já é econômico e militar, será — a longo prazo — também cultural. E, com o Tratado e seus artigos 2º e 7º, também político pelo menos em duas coisas vitais para qualquer país: sua orientação econômica (o socialismo vai ser feito por decretos) e sua política externa envolvendo guerra e paz.

para Sadat. Só exigências. A curto prazo, Sadat precisa de uma coisa: a reabertura, sob soberania egípcia do canal de Suez. Israel não quer (e Israel é todo poderoso no Oriente Médio). Os grandes armadores não querem (o transporte de petróleo pela renascentista rota do cabo das Tormentas está dando bilhões aos bichos). As empresas americanas de petróleo não querem (o custo operacional) de suas concorrentes europeias, é quase duas vezes mais alto graças à famosa rota do gigante Adamastor). E a própria URSS, se quer (e quer mesmo a prazo longo), não precisa desta abertura com tanta urgência. Só Sadat precisa.

O destino político de Sadat está em Suez. Sucessor provisório de Nasser, enfrentando inimigos históricos — alguns nunca lhe perdorem ter chegado tarde no dia da vitória da conspiração nasserista em 63 — e poderosos, Sadat precisa de um grande sucesso militar — ou coisa parecida — para se prestigiar e fascinar seu único alcega político: o apaixonado povo árabe do Egito. Sem engagem para o exercício do poder político — a União Socialista, único partido legal da RAU, foi dissolvida e está em reestruturação — Sadat precisa do apoio incondicional da única fôr-

recer nada politicamente e formalizar — legalmente — as relações em nível de Estado. Em Nasser graças às suas inclinações, simpatias e antipatias pessoais, a liderança de Moscou podia confiar; se nunca foi um títere da URSS, também nunca o foi dos Estados Unidos. Nasser era Nasser, um líder que andava com suas próprias pernas. Sadat não. Precisa de pernas alheias para sobreviver. Os dirigentes comunistas correram ao Cairo para lhe indicar a marca das multetas, mas no as deixaram com éle. Sadat precisa provar que, pelo menos, às multetas éle faz jus. Como vai provar? Abrindo Suez, sem guerra e com negociações. Isto é, deixando calmo o povo e o Exército. Então sim, Moscou o apoiará, porque Moscou é do partido da Ordem. Senão? Azar. Sadat sifu, porque Moscou já tem o compromisso legal assinado com o Estado egípcio e não sómente a leal adesão política de seu presidente e postulante a líder. Sadat com o Tratado está no deserto sem camelo. Mas poderá sobreviver.

Os soviéticos querem Suez aberto sem precisar brigir por isto, mesmo porque éles não são de briga; em 62 só porque Kennedy falou com Khrushchev ou pouco mais alto do que com a Jackie, éles meteram o rabo entre as pernas e deixaram Fidel a ver navios. Navios com "stars and stripes". Limitando Sadat e o acudando, éles tem alguém para fazer o serviço. Depois, tudo estará em ordem. Sim, em ordem, porque se alguém ainda pensa que a guerra dos 6 dias é de 6 dias mesmo e que tudo o resto não passa de uma intransigência de um lado e outra intransigência do outro pode fechar este jornal e ir ler sobre a Verinha e o Leopoldo em "O Cruzeiro". O Oriente Médio não tem cura dentro do atual esquema de poder em que vive o mundo. Israel, como todo país de alta industrialização, precisa se expandir para sobreviver; os árabes, como todo povo subdesenvolvido, precisam de terras para suas explosivas (em dois sentidos) populações. E o deserto, que eu sei, não é de borracha. Portanto, ponto final.

Aberto Suez, os soviéticos com uma porta amiga e livre para o Índico e o Pacífico. Que é afinal o que éles querem e precisam para disputar a hegemonia mundial com os Estados Unidos. Por enquanto, o Mediterrâneo e a URSS tem uma base na Argélia e outra em Alexandria — é a meta tática de Moscou, mas sua estratégia global visa — a longo alcance — os grandes e decisivos oceanos dos anos 70, os oceanos do Oriente. Atualmente, no Índico éles só têm uma pequena frota que não assusta ninguém e não serve para nada e não se para justificar a política realista da África do Sul (entendeu?) e a venda de armas que o governo conservador (ou será reacionário?) do ar... (ou será sra.) Heath fez para aquele país. Estas armas não ameaçam navio soviético, algum, mas que matam negro, isto matam.

Para realizar sua política estratégica com sucesso, a URSS precisa ter o domínio territorial de uma região acessível, a um tempo, ao Mediterrâneo (e através dele ao Atlântico) e ao Índico (isto é, ao Pacífico). Que região é esta? O Egito; é claro. Qualquer estrategista primário sabe disto. E esta região precisa estar dominada globalmente pela potência que a utilizará; por isto, acho que a viagem do sr. Podgorny no dia 11 de maio e seu acordo cultural foi mais imperialista e eficaz do que o sorridente desembarque do sr. Podgorny no dia 25 e seu Tratado de Amizade e Cooperação entre a União Soviética e a República Árabe Unida. Cooperação, pode ser, mas que amizade pode haver entre o senhor e o escravo?

Com a palavra, Hegel. (31 de maio de 1971).



Suez.



Tratado, portanto, não é só aplicável, como já está sendo aplicado há longo tempo, pelo menos do lado egípcio. Resta saber se o Cairo, com seus agudos e agravados problemas internos — em 1975 serão 40 milhões de habitantes numa área fértil inferior a 2.500.000 Ha — poderá ter qualquer alternativa política para ameaçar Moscou e fazer seus dirigentes cumprirem a parte soviética da coisa; isto é, dar proteção contra Israel o que pode significar contra os Estados Unidos. Não acredito que Moscou queime seus dedos pelo pão dos outros — éle nunca foram disto, pelo contrário. (Mas isto é só uma questão de crença ou, melhor, de descrença minha.) Mas é aí que entra a outra questão: quais os resultados práticos deste Tratado, uma vez que o domínio efetivo do Egito os soviéticos já estão tendo sem o Tratado?

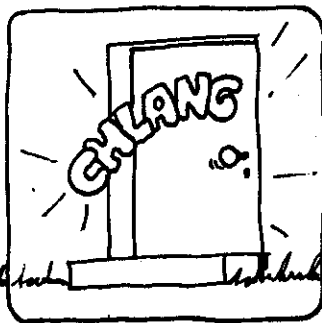
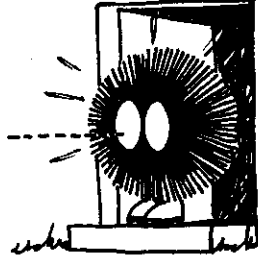
O César Podgorny (antes triunfiro do que César) não deu garantia alguma a Cleo-

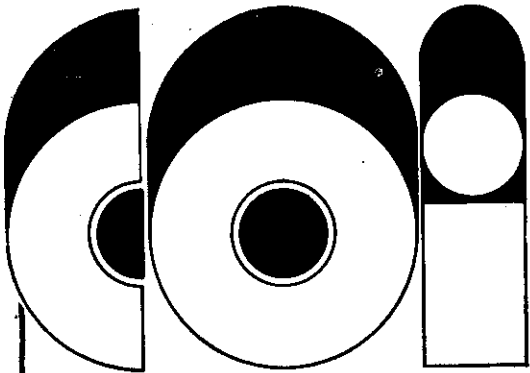
pa organizada existente no Egito o Exército, para poder governar. Povo e Exército só se deixarão enganar em troca de um Suez, aberto e egípcio.

Os americanos poderiam dar isto a Sadat, mas pediram em troca e expulsão dos soviéticos. Por mais necessitado que ardena Sadat, éle ainda não endoidou. O sr. William Rogers podia carregar mais realismo político em sua parca bagagem de diplomata — aliás, a diplomacia americana anda cada vez mais indigente de expertise política — e compreender que tirar os soviéticos do vale do Nilo num golpe só é como tirar mamadeira de bebê: se éle resistir à fome, não resistirá ao trauma, que terá graves consequências em sua vida futura. Rogers pediu de mais não levou nada. Podgorny levou tudo, sem dar nada em troca. Sadat ficou só. E na ama.

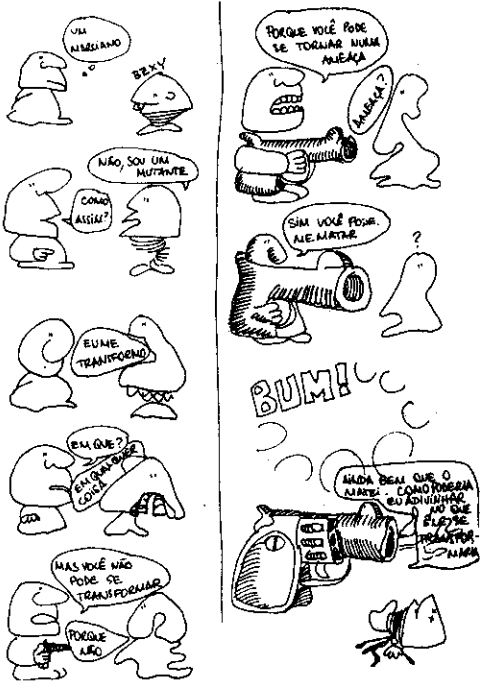
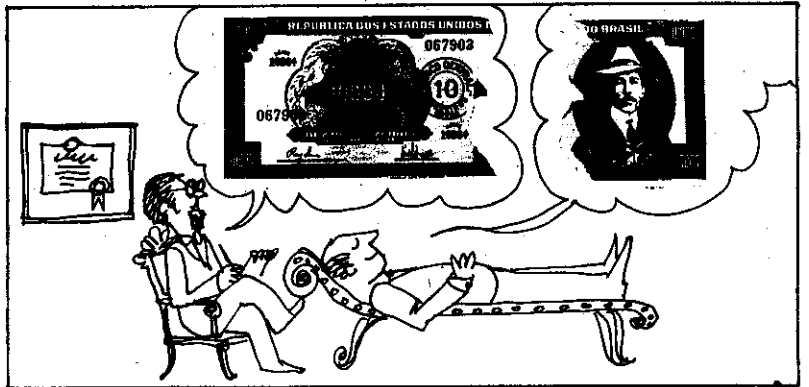
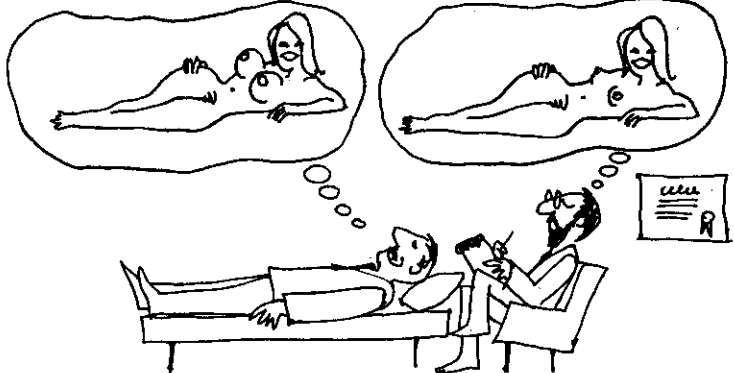
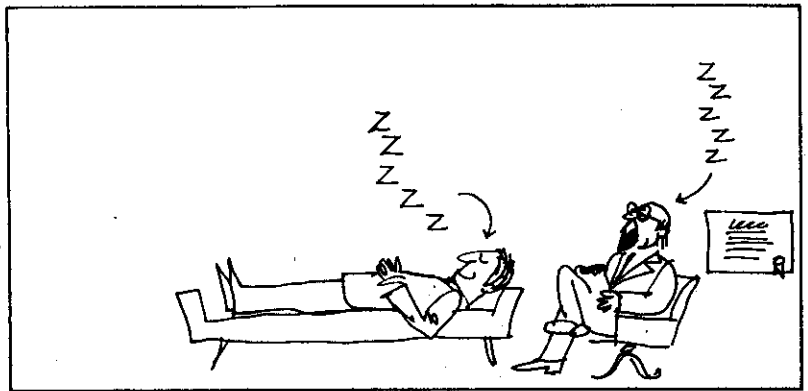
Para Sadat, o Tratado é como a pena de morte, com direito a apelação, é claro. Serve de baliza para éle saber por onde pode andar e com quem pode andar. Os soviéticos tiveram o cuidado de não lhe ofe-

BIXOXIM teo busch





Apresenta
o Levitan e o Joaquim →



Levitan

o pre unificado do imu

começa em junho

NÃO A RACHE A CUCA

O ÚNICO COM FINANCIAMENTO BANCÁRIO

reserve já a sua vaga

IMU

DIREÇÃO
Diretora Geral: Iara Kern
Diretor de Ensino: Gerd Bornhein
Diretor Administrativo: Antônio de Pádua Alves
Diretor Comercial: Gilberto Machado
Assessor Financeiro: Ari Renato Kern

Preparação para PUIC e UFRGS — Vestibulares Simulados
Provas corrigidas por computador — Filmes e Slides didáticos
Sistema de Som em todas as salas, com aulas gravadas
Música e atividades — não intervalos — 32 aulas semanais
Inclusivo: almoço à tarde — Polígrafos impressos em off-set
elaborados de acordo com o Nível — programa do vestibular unificado
UNICO CURSO COM FINANCIAMENTO BANCÁRIO
ATRAVÉS DE CONVENIO COM ENTIDADE BANCÁRIA
(em até 10 pagamentos) INÍCIO DO CURSO, DIA 14 DE JUNHO
Duração: até 30 de dezembro (matriculas abertas)
AULA INAUGURAL DIA 11 DE JUNHO — a cargo do Prof. GERD BORNHEIN.

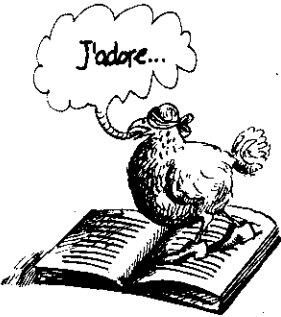
IMU-**INSTITUTO DE MADUREZA PRE-UNIVERSITÁRIO**
Mal. Floriano 13-7º e 9º andar (defronte a Galeria do Rosario)

Mais uma da Cantina Roma: agora Cerveja SKOL em lata pra tomar ou pra levar. (Não é preciso ir ao Rio! co).

Journal de meninadas UN JORNAL DE TARSO DE GASTRO

é pra **J A** DIA 15

TATATA PIMENTEL.



CARLO HEITOR O DOS PRAZERES

Depois de Rabbit's e Baiucas agora são Cantinas as novas armas da noite. Entre os Corral de Luís Carlos Lisboa e os Pub de Paulo Amorim, Heitor que não é filho de Andromaca, resolve atacar de novo.

Esta casa que já foi de Irene, agora recebe Dona Yara Kraft, Maria Thereza Borgia e Tony Pasquini para um queidão antes da Paule Fricassé ou mis, a Ordem Terceira de São Francisco jamais trespassa o córner do balcão. Renato Rosa e o filho da Magda, também Rosa, Marcos Fernando de Noronha, Doutor Alfredo Press Sauto de Saldanha comodamente sentados sopra il monde, degustavam as salgadíssimas pipocas e reclamavam por mais queidão. Fonsinho Alves, aquela graça de criança na forja de Vulcano, requeitava as artísticas mãozinhas. O Senhor Schneider, na Caixa reclamava a ausência do nêvo cronista social, segundo êle, Kaspar Otto, recém-chegado da Bavária. Ruy Sommer ante um dalmata e um lulú procurava tresloucadamente as chaves do reino.

E sôbre tudo isto a figura heráldica do proprietário, ora sôbre a grande fogueira junina, onde algumas amigas já foram incineradas e as cinzas lançadas ao vento da Independência, ora prendendo no cimento fresco o pé das mais inimigas. Como último recurso noturno também há uma grade medieval, que caindo do teto, esmaga o corpo franzido de qualquer tresloucada malquerida.

As salsichas dos cachorros ainda latem quando entra o Laurito, a areia movediça o solo enterro o salto anabela da Nina Amigo, enquanto o Lú e a Jussara gritam por mais amendoim. Nas grandes noites de tempestade o pérgola vaza e são os garçons, qual gondaleiros venezianos, que vêm a socorro da população noctívaga.

ÉRICO VERÍSSIMO RECEBE CARLOS LACERDA EM COQUEL PRIVADO

Saiu fumacinha na Felipe de Oliveira na noite de quinta passada. Em casa de Érico, pai de Luiz Fernando, aconteceram, na mesma hora, duas reuniões envolvendo gente bastante visada pelo pessoal do Dudu. Uma social, no jardim de inverno, outro profissional no living. Na primeira, além do anfitrião, estiveram presentes os senhores Carlos Frederico Werneck de Lacerda, Paulo Brossard de Souza Pinto — que se fazia acompanhar de sua linda filha em longo rosa — Mario Lima, Carlos e O-

ga Reverbel e outros menos expressivos. No outro comparecimento nós deliberávamos sôbre a sorte do Pato Macho. Eu, Luiz Fernando, Ostermann, Ferlauto, Onofre, Odone e Niura, Portugal, Sérgio Rosa, Celente, Schar, Stein, D'Arrigo, Coi e o Jefferson de Barros com bela mulher. Em nenhuma das duas reuniões ficou decidido a derubada das estruturas, como poderia parecer aos menos avisados. Tudo transcorreu na mais perfeita ordem, apesar das divergências encontrados.



(Frase atribuída à Flávio Carneiro vendo esta fotografia):

«Oh, que saudades que eu tenho D'aurora da minha vida Da minha infância querida, Dos anos que não voltam mais.»

Paulo Gardioni, jornalista de Caxias, convida o Patomacho para uma subida à serra. As desculpas são públicas pelo não comparecimento. Mas como nem só de vinho vive aquela terra, também terá o primeiro Museu de Arte do Estado.

Gente como Dr. Virvi Santos, Bruno Serafini, Eli Andreaza, Dióneia de Carli serão os grandes mecenas, pois já compraram Duke Lee, Mabe, Gutierrez, Stochinger e Vasco e Zorávia. Cláudio Eberle será o presidente do Museu que ganhou mármores de Carrara do Governo italiano para a sede em construção.

A CAFONALIA QUEM LANÇOU EM PORTO ALEGRE FUI EU. CUIDADO. O BETO PRADO E A ANA ESTAVAM PRESENTES. AGORA QUEREM ENCAMPAR A MINHA GLÓRIA. TÁ BOM! MAS AGUARDEM O PRÓXIMO NÚMERO. DETALHES DE COMO OUVIR ANGELA MARIA NA NOITE DE SÃO JOÃO NO BUTIKIN.

Guga Guilherme Alberto Stumpf comprando gravuras de Yara para presentear um (1) amigo que decora a nova residência. Quem será?



EXPEDIENTE

EDITORES

Cláudio Ferlauto
Col Lopes de Almeida
Luís Fernando Veríssimo

COLABORADORES

Carlos Nobre, Tatata Pimentel, Marcos Faerman, Ruy Carlos Ostermann, Moacir Schar, Renato D'Arrigo, José Onofre, Harry Sabugosa, Vanderlei Cunha, Carlos Stein, Sérgio Renato Rosa, Augusto Portugal, Odete Galvão, Julia Plaza, Jefferson de Barros, Mario Duhá (do Rio) Vitor Vieira (de São Paulo) e Juju Monster (de Nova Iorque), TEXTOS. Assis Hoffmann, Ana Lúcia Rocha (do Rio), Agência Focotexto e Zera Hora, FOTOGRAFIAS. Joaquim Fonseca, Teodoro Busch, Henrique Amholdt, Beto Prado, Levitan, Nelson e Larte, ILLUSTRAÇÕES E CARTUNS.

IMPRESSO nas Oficinas da Gaúcha Gráfica Editora S/A. Av. Ipiranga 1075, fone 23.42.88

Diretor Responsável
Luís Fernando Veríssimo
Um jornal de
GRAFITTE EDITORA S/A.

Diretores
Sergio Alves Rosa e
Renato D'Arrigo

PUBLICIDADE E CIRCULAÇÃO

Eloí Celente
Impacto Representações Ltda.
Av. José Bonifácio 595
fone 23.78.50

Comparecerão à festa beneficente do Butikin dia 24 de junho para ouvir Angela Maria.



Senhora Martha Fortuna e Heloisa Praetzel



Dona Livia Tostes Chaves Barcellos



Sob a égide de Dona Henriqueta Marsiali, a Liga de Combate ao Câncer oferta a Porto Alegre novas obras de Arte no saguão do Leopoldina. Yara Kraft é quem está vendendo. Manoel Pedro, como sempre, compra as melhores. Dona Marília Agrifólio tristíssima por não ter adquirido um Fukushima, Dona Nora Reis mirando as gravuras de Grassman proferia elogios camonianos.

ser cafona já era

A DICA AGORA É SE METER NUM COURO



jaquetas
casacos
coletes

Essa bicho, que tu leva tudo no "Desconto de inauguração"

COUROLEX, SOUVENIR LTDA.

Rua dos Andradas, 1820

tem ainda couro e camurça p/ vestuário e vaquetas

LAUREE & PALKE PROP.

PARCE QUE DESTA VEZ ELA FITZGERALD VEM MESMO: DIA 15, AS 21 HRS, NO THEATRO LEOPOLDINA, EM APRESENTAÇÃO ÚNICA. PENA QUE MUITOS DOS QUE REALMENTE GOSTAM DESSA EXTRAORDINÁRIA DAMA NEGRA NÃO POSSAM PAGAR O PREÇO DO INGRESSO, QUE É ESTOPIFADAMENTE CARO.

NOVIDADES INTERNACIONAIS
LPs já à venda

SWEET BABY JAMES, James Taylor, mono (Wb/Cbd 85004)

STEPHEN STILLS, Stephen Stills, mono (Atco/Cbd 2401004)

MY SWEET LORD, Percy Faith & Orq., mono & estéreo (Cbs 137719)

WHERE I'M COMING FROM, Stevie Wonder, estéreo (Motown/Tapecar 338). Coincidindo com a anunciada visita do cantor ao Brasil, a Tapeclar lança no mercado este excelente álbum que apresenta, entre outras, "Look Around", "Sunshine In Their Eyes" e "Do Yourself A Favor".

MAYBE TOMORROW, Jackson 5, estéreo (Motown/Tapecar 735). Outro forte lançamento da Tapeclar com o quinto que colocou a órfã "Never Can Say Goodbye" nas paradas do mundo inteiro. Vale a pena conhecer os crioulos...

THEY CALL ME MR. TIBBS/TRILHASONORA, Quincy Jones & Orq., estéreo (UA/Copacabana 20088)

HOOKER 'N' HEAT, John Lee Hooker & Canned Heat, mono (Liberty/Rca 35002)

ENOCH LIGHT, GLITTERING GUITARS, Enoch Light & Orq., estéreo, Projeto 3/Copacabana 80027)

ONE DAY AT A TIME, Joan Baez, estéreo (Vanguard/Cop. 60032)

MANTOVANI IN CONCERT, Mantovani and His Orchestra from the Royal Festival Hall, London. Gravação ao vivo, mono & estéreo (London 7208), incluindo "Moon River", "Aquarius" e a célebre "76 Trombones" (de Meredith Wilson).

NOVOS COMPACTOS
já à venda

CHIRPY CHIRPY, CHEEP CHEEP, Lally Stott, simples (Philips 6025,013)

IL COURE E UNO ZINGARO, Nicola Di Bari, simples (Rca 16253)

THE FOOL ON THE HILL, Shirley Bassey, simples (Copacabana 1377)

CONTINENTAL: MUITO EXCLUSIVAS

Derek and The Dominos (Layla)
Nilsson (Me and my Arrow)
Daddy Dewdrops (Chic-a-Boom)
The Fifth Dimension (Love's Lines, Angles and Rhymes)

James Brown (Soul Power)
King Floyd (Baby Let me Kiss You)
The Bells (Stay Awhile and Sing a Song of Freedom)

The Chi-Lites (Give More Power to the People)

The Staple Singers (Heavy Makes You Happy)

Cochise (Love's Made Fool of You)
Chairmen of the Board (Tricked and Trapped)

SERVICO

Geral da Provincia

VANDERLEI CUNHA

WOODSTOCK TWO

woodstock 2



(Atco/Cbd 2400.130/11) estéreo. Menos exuberante que a trilogia lançada em agosto do ano passado, esse «Woodstock Two» (dois discos ao preço de... 44,00) serve pelo menos, como um necessário apêndice aos ainda insatisfeitos ouvintes e espectadores (via / cinema) do chamado «Festival do Século». O lado 1 é ocupado por 3 excepcionais interpretações de Jimi Hendrix (Jam Back At The House/Elizabeth/Get My Heart Back Together), durante as quais ele mantém rápidos diálogos com seus músicos & público. No lado 2, duas excelentes faixas com o Jefferson Airplane (Saturday Afternoon/Won't You Try, Eskimo Blue Day — valorizada pela participação da crooner Grace Slick), e o interessante The Butterfield Blues Band (com um longo número chamado «Everything Gonna Be Alright»). No lado 3,

Joan Baez se recupera da insuportável monotonia de suas atuações no álbum anterior e canta uma linda «Sweet Sir Galahad», precedida por comentários sobre a prisão de seu marido, David. Logo após, 3 inesquecíveis interpretações de Crosby Stills Nash & Young (Guinnevere / 4 + 20 / Marrakesh Express) e dois números com uma cantora modesta mas agradável, Melanie (My Beautiful People / Birthday Of The Sun). No lado 4, duas intervenções do conjunto Mountain (Blod Of The Sun / Treme For An Imaginary Western), uma homenagem do Canned Heat ao Festival (Woodstock Bogal) e, encerrando, um outro fragmento da confusão provocada pela chuva, que a multidão entoa o «Let The Sunshine In» (Deixe o Sol Entrar), não tão marcante quanto aquele improvisado do primeiro álbum.



SERVIÇO DAS LOJAS ESPECIALIZADAS
Pesquisa Semanal (de colher)

DISCO ARTE, Borges, 344. LPs e compactos a preço de tabela, fitas virgens de 10,00 a 28,00 e cartuchos (um estoque excelente) de 25,00 a 38,00. Não tem crediário e a concessão de um desconto depende da umidade relativa do ar e do senso de humor da Teresa. Tem alguns lps importados a 35,00. Trabalha com clássicos e oferece, entre outros, o manjadíssimo «Lago dos Cisnes», do Tchaikowski. Por enquanto tem 3 cabines e o freguês escuta quantos discos quiser. Há um assíduo visitante chamado José Carlos Oliveira que, em cada compra, deixa um cheque de 200,00, escutando em média 50 COMPACTOS. Sem dúvida, um recordista sul-americano de curtição cabinal. O repertório é bastante variado e Teresa faz questão de dizer que «o público para nós é um só! Vamos desde Chopin até Torção & Terrinha». Também vende cápsulas, agulhas e gravadores. Aceita reservas e o freguês dá o prazo, mas só pessoalmente. Fecha às 20:00, abre aos sábados à tarde e funciona ao meio-dia. Ana, Alba, Margarida e Silvia quebram o galho no balcão.

KI DISCOS, Gal. Rosário, loja 13. fone 25-0015. Lps e compactos a preço de tabela, fitas virgens a partir de 11,00 e cartuchos a 36,00. Não tem cabines mas oferece um ótimo pick-up e fones para os seus delicados ouvidinhos. Audição sem limite. Aceita reservas, pessoalmente e por telefone. Vende agulhas e álbuns para discos. Fecha às 20:00, não abre aos sábados à tarde, mas funciona ao meio-dia. Há um ótimo estoque de cartuchos e Darcy é o comandante-em-chefe.

MUSICAL, Gal. Rosário, loja 7, fone 25-4118. Lps a 22,00, compactos a 7,00 e 9,00, fitas virgens a 11,50 e cartuchos a 32,00. Dá desconto de 10% para quem levar mais de 3 lps. Não tem cabines mas empresta um bom pick-up por tempo indefinido. Faz reservas até por 48 horas, pessoalmente ou por telefone. Fecha às 19:00, funciona ao meio-dia mas não badala nos sábados à tarde. Só a existência de Ziléia atrás do balcão vale uma visita, bichos. Verifiquem e agradeçam...

DIS

COS

JAZZ LISTA DE LANÇAMENTOS NOS STATES

Daremos a ficha essencial de cada disco de jazz lançado nos Estados Unidos, tendo em vista a pouca divulgação que se dá a isso no Brasil e o fraco número de lançamentos, cuja seleção é quase sempre de duvidosa qualidade. O aficionado poderá importar todas as gravações citadas através de SOM 24 (Independência 1211, loja 24, Gal. Molinhos de Vento). Os discos chegarão a P. Alegre num prazo máximo de 30 dias (a contar da data do pedido) e custarão 45,00 (lp comum) e 90,00 (álbum duplo).

THE LADY LIVES, Billie Holiday (ESP 8002). Coleção de históricas e raras interpretações de Billie Holiday (falecida em 1959), todas gravadas através do rádio entre os anos de 1949 e 1952.

MEMPHIS TWO-STEP, Herbie Mann (Embryo sd 531)
BUDDY RICH/BUDDY AND SOUL (World Pacific 20158)
BILL EVANS/WHAT'S NEW (Verve 6-8777)

AHMAD JAMAL/AT THE TOP: POINCIANA REVISITED (Impulse A-9176)

CAL TADDER/THE BEST OF CAL TADDER (Verve 6-8725)
PRESERVATION, Stan Getz e Kai Winding (Prestige 7516)

THE HERBIE MANN STRING ALBUM (Atlantic 1490)

SOUL/RHYTHM AND BLUES NOS STATES

O mesmo processo das novidades em Jazz aplica-se aos lançamentos em soul/rhythm and blues, que também poderão ser importados através de SOM 24 (falar com Betó): 45,00 e lp — 12,00 e compacto-álbums — 20,00 e compacto-duplo.

SUCESSOS EM COMPACTOS

What's Going On, MARVIN GAYE (Tama 4381)
Just My Imagination, TEMPTATIONS (Gordy 7105)

Don't Change On Me, RAY CHARLES (Tangerine 11291)
Spinning Around, MAIN INGREDIENT (Rca 3762)

Funk! Music Be Nuff Turn Me On, EDWIN STARR (Gordy 7107)
Electronic Meditation, SOLOMON BURKE (Mgm 14221)

Get Ready, SYL-JOHNSON (Twilight 148)
That Evil Child, B. E. KING (Kent 4542)

Suspicious Minds, DEE DEE WARWICK (Atlantic 6810)

NESTE NÚMERO, ESTAMOS INTRODUZINDO SEIS NOVIDADES NO SERVIÇO. TODAS BUSCANDO AMPLIAR AINDA MAIS O QUADRO DE INFORMAÇÕES SOBRE MÚSICA E DISCOS.

BÓLSA ECONÔMICA

Espécie de apêndice ao serviço das lojas especializadas, com a relação das ofertas da semana e das liquidações quentes, informando onde você poderá encontrar coisa boa, pagando pouco.

ARTES REUNIDAS, Andradas 1620, T.: 242698
CASA KRAHE, Andradas 1519, T.: 245610
CASA VICTOR, Andradas 1212, T.: 243450
DISCO ARTE, Borges 344 lps a partir de 9,90

DISCO DE OURO, Andradas 1700, T.: 242225 lps a partir de 7,90
DISCORAMA, Gal. Rosário 42/44, T.: 240214 lps a partir de 10,00
IBRACO, Andradas 1235, T.: 240617 lps de 10,00 a 12,00
IMCOSUL, dr. Flores 119, T.: 248011 — lps de 5,00 a 10,00

J. H. SANTOS, Otávio Rocha 41, T.: 240312 lps de 9,00 a 10,50
KI DISCOS, Gal. Rosário 15, T.: 240016 lps a partir de 4,00

LOJA TV, Andradas 1247, T.: 242326 lps de 7,50 a 12,00

MOZART DISCOS, 24 de Outubro 905, Loja 10 — lps a 18,00
MUSICAL, Gal. Rosário 7, T.: 242118 — lps a partir de 9,90

STAR DISCOS, Gal. Malcom 4, T.: 242310 lps a 12,00

AFUNDACUCA

Concurso semanal, rápido, rasteiro e sem frescuras. Nós fazemos questão de dar um LP de presente, mas você terá que acertar as 5 perguntas formuladas por este colunista. Aliás, essas perguntinhas (boladas secretamente num período da Azenha) desafiam os seus conhecimentos, o teu Q.I., a tua decantada facilidade em sair de situações difíceis, a tua erudição, o teu saço. E as respostas vão provar se você entende mesmo de música, se está por dentro do barulho ou se não passa de um rolar milongueiro.

ENTRE OS ACERTADORES SERÁ SEMPRE SORTEADO UM LP (OU MAIS DE UM, DEPENDENDO DO ESTOQUE), CREDITO POR NOSSAS MELHORES GRAVAÇÕES, O DESTA SEMANA, POR EXEMPLO, É O «OULICO», TREMENDO LANÇAMENTO DA OGDON, RECORTE O AFUNDACUCA, ENVELOFE E ENTREGUE LÁ NA JOSE BONIFACIO, 585 (PERTINHO DO HPS), ATÉ O PRÓXIMO SÁBADO 12-4-71. E boa sorte...

1. O BADFINGER, conjunto inglês atualmente nas paradas de sucesso com «NO MATTER WHAT», é exatamente um: quarteto — sexteto — trio — quinteto

2. A qual canção dos Beatles pertencem estas versões: «...And these memories lose their meaning / when I think of love as something new...»

1. Quem é o autor desta frase: «Ninguém o que acabará primeiro: se o cristianismo ou o rock and roll...»
Frank Zappa — John Lennon — Jim Morrison — Donovan

4. Qual destas gravações — por ter vendido mais de um milhão de cópias — deu a Elvis Presley o seu primeiro Disco de Ouro?
blue suede shoes — shake, rattle and roll — heartbreak hotel — heartache begins

3. Qual destes conjuntos gravou recentemente uma música chamada «Brown Sugar»?
led zeppelin — rolling stones — steppenwolf — Santana

ATENÇÃO! Algumas decisivas pistas a essas 5 respostas serão dadas na quinta-feira (10-8-71), durante o RITMO 90, programa de CLOVIS DIAS COSTA, das 22 às 23, na CONTINENTAL. Todo mundo ligado que é quente! Depois não digam que não avisamos...

Música Pop Lista de Lançamentos Europa e States

Será, certamente, a lista mais procurada e trará a relação de álbuns recentemente editados no exterior, sempre obedecendo a uma certa preferência pelos lançamentos com artistas já conhecidos e consumidos no Brasil.

POP

INGLATERRA (compactos)

BROWN SUGAR / BITCH / LET IT ROCK, Rolling Stones (RS Records). O lp «Sticky Fingers» será editado no Brasil nas próximas semanas, através da CBD.

DOUBLE BARREL, Dave & Ansil Collins (Technique 6322)
I AM I SAID, Neil Diamond (Rca 59008)
Antes de importar um lp ou compacto, verifique se as gravadoras nacionais não irão lançá-lo brevemente. Dependendo da qualidade técnica do original (que é quase sempre boa), a reprodução brasileira não será inferior.

IMPORTAÇÃO: Som 24 (P. Alegre) — Modern Sound, Barata Ribeiro, 502-C — Symphonie, Santa Clara 115-B (Rio) e Museu do Disco, rua D. José de Barros nº 329 (S. Paulo).

4. WAY STREET, Crosby Stills Nash & Young (A&O 2303). Sai este mês no Brasil, através da CBD.

IF I COULD ONLY REMEMBER MY NAME, David Crosby (A&O 7202)
BIG BROTHER & THE HOLDING COMPANY, INTRODUCING JANIS JOPLIN (Columbia 39431). Reedição das primeiras gravações de Janis Joplin com o Big Brother, feitas em San Francisco, em 1967.

SINATRA & COMPANY, Frank Sinatra, Antônio Carlos Jobim, Don Costa e outros (Reprise 1033). Incluindo «One Note Samba», «Close To You» e «Leaving on a Jet Plane» (criação de Peter Paul & Mary).

BACK TO THE ROOTS, John Mayall (Polydor 25-3002)
JOHN MAYALL — LIVE IN EUROPE (London 589). Coleção de gravações feitas ao vivo na Europa, em 1967, por John Mayall & The Bluesbreakers, cujo guitarrista era o hoje «stone» Mick Taylor.

GOLDEN BISQUITS, Three Dog Night (Dunhill 50009)
NATURALLY, Three Dog Night (Dunhill 50089)
STEPPENWOLF GOLD, Steppenwolf (Dunhill 50009)

KENNY ORGERS FIRST EDITION GREATEST HITS (Reprise 6347)

IF YOU COULD READ MY MIND, Gordon Lightfoot (Reprise 6382)
CURTIS, Curtis Mayfield (Cartoon 8005). À venda em SOM 24 por 45,00. Embora o som de seus arranjos tenha razoável consistência (é o «acid rock»), Curtis é um cantor suave e muito bom.

THE BEST OF THE GUESS WHO, Guess Who (Rca 1004)
YOU'LL NEVER WALK ALONE, Elvis Presley (Camden 2472). ELVIS COUNTRY, Elvis Presley (A&O 4460)
THAT'S THE WAY IT IS, Elvis Presley (Rca 4445)

THE WORST OF JEFFERSON AIRPLANE (Rca 4489)
ALARM CLOCK, Elkie Havens (Sterling Forest 600)

LOVE STORY, Tony Bennett (Columbia 39438)
JOSEPH & THE AMAZING TECHNICOLOR DREAM COAT, The Joseph Consortium (Scepter Records 588)
SUPER BAD, James Brown (King 1187)
MOTEL SHOT, Delaney & Bonnie & Friends (A&O 35359)

TWO YEARS ON, Eze Gede (A&O 32358)
NOW I'M A WOMAN, Nancy Wilson (Capitol 451)
SHARE THE LAND, Guess Who (Rca 4554)

classificados

Ofertas de leitor a leitor, exclusivamente de discos e fitas. Serviço gratuito, bastando que os interessados telefonem para 22-0108, informando o que desejam VENDER, COMPRAR ou TROCAR. Por exemplo:

1. Jurez vende lp de Janis Joplin («Cheap Thrills») a 90,00, ou troca por lp de Jimi Hendrix («Axis Bold as Love»).
Fons: _____, pela manhã.

2. VERA LUCIA VENDE fita de 40 minutos com show de Joe Cocker (importada e em ótimo estado, rotação 75) por 30,00. Telefonar para _____, sempre à noite.
3. Marcos Antônio quer COMPRAR o lp «St. Pinner». PAGA ATÉ... 40,00 (dependendo do estado do disco). Rua _____
Entendido? Então contem a barganha, bicho!...



O SERVIÇO DE DISCOS NÃO ACEITA
MATÉRIA PAGA/NEM ANÚNCIOS

SERVIÇO

CINEMA

FILME PRA VER

«Um Certo Capitão Rodrigo» — Recomendação do Goida, do Hélio Nascimento e do Tuio Becker. Erotismo e gauchadas no Vitória!

«O Palácio dos Anjos» — O Hélio adora, o Goida acha repetitivo. É do Walter Hugo Khouri. Sexo e Comércio. No Vogue.

«A Penúltima Donzela» — Do Fernando Amaral. Tem uma mulher-mulher: Adriana Prieto. É uma frase sobre a mulher: «o importante não é ser o primeiro, mas o último. É bom. Mas no mini-mini-mini Baltimore.

EVITE!!!

«A Batalha de Nerevina» — Quousque Tandem, Livio Brunini?

«A Grande Rapina do Oeste» — A desinteria fascista do bang-bang italiano.



«O Candidato da Manchúria», sempre citado pelo Francis no «Pasquim», quando fala em política, é o livro base para o exercício de suspense de John Frankenheimer em «SOB O DOMÍNIO DO MAL», cartaz que o Canal 12 apresenta, hoje, dia 9, à noite, em «Sessão de Gala». O filme tem Frank Sinatra, Laurence Harvey e Janet Leigh no elenco, mas é Ângela Lansbury quem mais brilha, como a dama de espadas da intriga. (Tuio Becker).

LUGARES-COMUNS CINEMATOGRAFICOS

C. Nobre

— Como você vê, Billy, eu estou desarmada.

— Esses tambores estão me deixando inquieto.

— Ainda me resta uma bala.

— É muito simples. Sua mulher sofre de dupla personalidade.

— Help! Help! Os crocodilos, Jim!

— Aceita um drink?

— Harry pediu que eu não o seguisse. Mas eu o segurei à distância.

— Sinto muito, mas a caravana já partiu.

— O ouro está na diligência.

— Ratos nazistas!

— Aguenta firme. A cavalaria já está chegando.

— Grande chefe Cavalo Branco, grande chefe branco só quer a paz.

— Eles atacam no fim do «canyon».

— Não é melhor irmos para o seu apartamento? (filme norte-americano).

— Não é melhor irmos para a cama? (filme francês).

— Sangra esse cabral! (Adivinhem!)

— Jeff, por aqui. Achei a tripla.

— Professor, professor, o gorila libertou-se e levou Miss Deborah!

— Mr. Jones, venha imediatamente! Aconteceu!

Botei «Sob Domínio do Mal» no topo de uma lista das dez melhores filmes da década, não faz muito. Ninguém mais sequer mencionou o filme, o que pode significar três coisas: 1) eu sou um gênio da perspicácia crítica, 2) o filme é uma porcaria e minha memória não merece confiança, e 3) o filme é muito bom, se o melhor da década ou não é de se ver. De se ver hoje, quarta, no Canal 12, às 11.30 horas. Claro que se o filme não corresponder ao meu entusiasmo, já tenho uma defesa engatilhada: «também, dublado...»

(L.F.V.)



Fragmento do Tico Soledade dando o recado.

MONTEVIDEOU

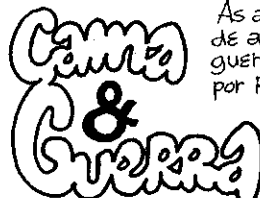
MONTEVIDEOU!

Cansei do «papai não deixa»!

No momento em que você estiver lendo isso é possível que eu esteja instalado no «Coventry», assistindo «Eu - Sou Curiosa: Amarelo», filme do Vilgot Sjoman. É isso mesmo, seus Winstons Smith, estou em Montevideo, o o posto da Oceania.

Pretendo assistir, ainda, o «Che», de Richard Fleischer, «Vladimir et Rosa», do Godard, e o «Circle Rouge», do J. Pierre Melville. Lamento que vocês - jamais venham a assistir esses filmes, mas a culpa não é minha. Nunca a máxima acaciana «as viagens ilustram» foi tão bem aplicada. Acalmem-se! O Grande Irmão vela por vocês.

(tico soledade)



As aventuras de amor e guerra vividas por Rodrigo Cambata

estão no filme de Anselmo Duarte, que mesmo não sendo muito bom é melhor do que «Quele» do

Pageú!..o

filme conta com dois acertos



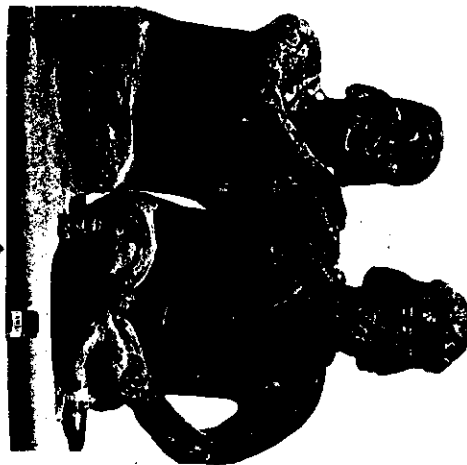
principais: a interpretação de Figueiredo di Franco, como o Certo Capitão e as locações em Santo Amaro do Sul, um verdadeiro achedo às margens do Jacuá.

Quem quiser ver um bom filme, não vá.

Quem quiser se divertir, a recomendação é duca.

(TUIO BECKER)

Fragmento do Tico Soledade dando uma dica. Fragmento do Tico Soledade dando o recado ao Editor de Cinema do «pasquim».



AS MULHERES INVADEM O PATO MACHO

KATE MILLETT

NOSSO MOVIMENTO AMEAÇA OS HOMENS. E AMEAÇA TAMBÉM O SISTEMA.

Foi
eu c
a in
dos

O movimento não é dirigido, controlado por um grupo, como se imagina. O movimento cresce tão depressa que é maravilhoso, popular e anárquico, a uma vez. Nós devemos tomar disposições para não parecer desorganizadas. O movimento se estende por todo o país. As pessoas conhecem nossos objetivos imediatos: a anticoncepção, o aborto em todos os estados, e não somente um salário igual, porque às vezes é quase impossível conseguir trabalho, mas ao mesmo tempo as possibilidades de formação e de emprego. Tudo isto é muito absorvente. É preciso estudar a situação em casa cada universidade, tentar conseguir reformas, etc. Ao mesmo tempo é preciso entender a vida de cada um: abordar a política de um ponto de vista subjetivo e objetivo. Assim, as mulheres se unem para redefinir seu lugar na sociedade, para compreender, através das suas experiências pessoais, as forças sociais que as dominam. Tudo isto termina por criar, entre as mulheres, uma moral completamente diferente, que se transforma em energia ativa dentro do Movimento.

Para
res, a
a luta
Estou
politic
implic
os bra
rem e
Eles n
sentim
negros
muito
compr
mente
solida
duro c
ria se
dos l
Eu l
as mu
mente
As :
coisas
ra pe
e em
Eles :
discr
maus
vão f
lher.
pensa
pense
de se
lítica

Uma explicação: nós NÃO queremos terminar com a família.

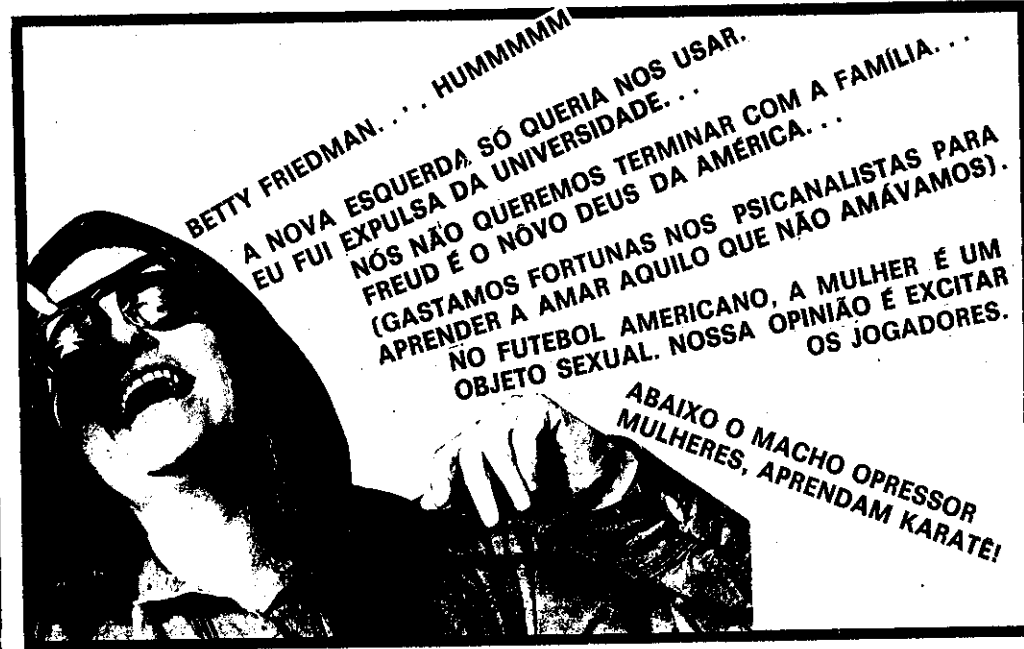
Ninguém nunca disse isto: é um absurdo. A família talvez funcione mal no momento, mas enfim... A família tem duas funções importantes: fazer os filhos nascerem e socializá-los — tarefa que cabe à escola, a partir de certo momento. Nunca pensamos em arrancar as crianças de suas famílias... Mas eu creio em novas formas de comunidade, novas formas que vão se criar, que já estão surgindo. Elas não destruirão a família mas transformarão, por exemplo, o seu aspecto hierárquico, que é um reflexo da dependência em que se encontram as crianças e as mulheres.

As comunidades protegerão melhor os direitos da mulher? Isto depende do modo como elas são dirigidas. Se você organiza uma comunidade como um hárem, evidentemente não. No início, era um pouco assim, é verdade, e nós considerávamos as comunidades com muita desconfiança; o chauvinismo macho reinava em todas elas, em todos os planos. Existem muitas comunidades nos Estados Unidos. No início elas se preocupavam com uma espécie de retorno ao século dezoito. Eu trabalho a terra e tu trabalhas o pão. De fato, eu sei que tu não sabes fazer o pão e eu não vou perder tempo em te ensinar.

Tais comunidades são seguramente reacionárias. Existe sempre a possibilidade de dirigir um grupo de indivíduos de diversas formas, indo do totalitarismo à igualdade. Mas eu creio que a experiência das comunidades está evoluindo.

Abi
exp
do
opi

N
mas t
utiliza
o ma



Eu fui acusada de feminista. E mandada embora da universidade...

Por que razões tenho escrito? Por que tudo isto estava em mim e era preciso que eu escrevesse. Afinal, somos todos implicados. Mas eu sei que os jornalistas têm a tendência de colocar coisas deste gênero: «Madame fulana de tal teve uma infância muito particular, etc. etc.» Minha infância não foi penosa, eu cresci normalmente, e conheci problemas comuns: discriminação na Universidade, por exemplo, dificuldade de promoção... Isto é muito banal. Em minha própria universidade, na Colúmbia, meu caso é igual ao de centenas de outros. Assim, eu penso que é falso querer demonstrar que meu livro repousa unicamente em razões pessoais.

Do que me acusaram na Universidade? Eu fui mandada embora por causa de minhas «tendências radicais», por ter feito greve e tódas estas coisas... Eu fui logo acusada de «feminista» e os outros departamentos, tão importantes como aquele em que eu ensinava não podiam se permitir a promover jovens professores que poderiam causar confusões... Mas, afinal de contas, eles são hábeis, e invocam razões orçamentárias por exemplo. Então, eu não fiquei desempregada.

Tudo isso aconteceu em 1968, dois dias antes do natal. Feliz natal aquele. Então eu decidi escrever minha tese de doutoranda a partir de um discurso que eu tinha feito certa vez na faculdade. Eu o chamei de «Política Sexual»... Tudo isto estava nascendo desde aquele momento. Eu sabia que escolhendo este tema, eu ia exprimir um ponto de vista muito impopular na Universidade. Mas justamente isto é que eu queria.

A nova esquerda só queria nos usar. Não aceitamos.

No início, eu considerei a luta pela libertação das mulheres como uma batalha isolada. Mas pouco a pouco, diante da lógica dos fatos, entendi que isso era impossível. Como conseguir, por exemplo, um sistema de creches que poderia acolher tódas as crianças? Dentro das relações sociais de nosso país isto é impossível, naturalmente. Mas nós do Women's Lib, assim como a New Left, não estamos pensando apenas em transformações sociais, como também em mudanças psicológicas, para que a transformação das instituições não seja superficial.

As mulheres deixaram a New Left em grande número porque eram tratadas como objeto. Elas eram boas para fazer fotocópias de documentos, fazer envelopes, receber ordens... Isto as exasperava. A atmosfera geral também. E elas formaram o Movimento de Libertação das Mulheres dizendo: «se a New Left quer que façamos aliança, é preciso inicialmente que aprenda a nos respeitar.» Mesmo assim eles acreditaram que poderiam usar nosso movimento apenas para atrair mulheres. Isto passou e agora eles nos respeitam quase como ao movimento negro.

Uma definição política: sou não-violenta e existe gente que quer me matar por isso. Minha não-violência é para mim uma convicção absoluta, e isto os torna violentos. De tempo em tempo, uma mulher absolutamente frenética está lá, uma daquelas que sobem nas barricadas para provar sua utilidade. Ela se levanta e, tremendo de raiva, me denuncia.

MINHA MÃE FOI ABANDONADA PELO MARIDO. ISTO É UM PECADO?

Penso na experiência de minha mãe, que teve que criar sózinha três filhos. E a mesma coisa em todos os lugares. As mulheres estão em grande desvantagem no mercado de trabalho. E quando elas devem se virar sózinhas, geralmente passam por situações penosas. Eu também vivi em uma sociedade católica, que desaprovava o divórcio. O divórcio era considerado uma vergonha que atingia toda a família. Me pareceu particularmente terrível que minha mãe tiver que enfrentar desaprovção da sociedade, a este ostracismo, ao mesmo tempo que enfrentara problema financeiro.

Sem dúvida isto era típico da época e talvez do meio católico ou da sociedade provinciana. Mas isto me parecia insustentável, da mesma forma que todos os problemas que ela deveria resolver. Como criar três filhos quando não se tem dinheiro nem ninguém para ajudar? Por que era ela discriminada no trabalho quando era tão qualificada? Ela tinha um diploma universitário, o que, há vinte anos, era muito raro numa mulher de 40 anos, em uma pequena cidade. Contudo, não lhe propunham senão trabalhos humilhantes. Como colher batatas, por exemplo.

Mas o pior era a reprovação da comunidade católica. Como se o fato de uma mulher ser abandonada pelo marido constituísse um grave pecado contra os valores da sociedade.

KATTE MILLET (a super betty friedman)



Katte Millet, 34 anos, professora universitária, ficou célebre com sua tese de doutorado, «Política Sexual». Ficou célebre mas foi demitida da Universidade. Seu livro é dedicado a um homem, Fumio Yoshimura, escultor, que ela conheceu no Japão em 1961, e com o qual casou «por razões de comodidade», como explica. Katte é uma das principais líderes do movimento feminista norte-americano — mais importante até do que Betty Friedman. Há algum tempo mereceu a capa da revista «Time». Katte não gostou. Sua explicação: «somos contra o personalismo». Esta entrevista é um grande documento de nossa época. Os problemas apontados por Katte Millet estão dentro de nossas casas. Além disso, publicando Katte Millet, fica mais uma vez claro que o Pato é Macho mas não é fanático.

Foi no Japão que eu descobri a imensa solidão dos nossos negros

Para mim, como para muitas mulheres, a primeira experiência política foi a luta pelos direitos civis dos negros. Estou segura de que nunca teria feito política sem isto. Mas eu me senti mais implicada porque vivi no Japão. Todos os brancos, lá, têm a impressão de serem considerados como mercadores. Eles não têm, evidentemente, o mesmo sentimento de opressão que sentem os negros nos Estados Unidos, eu gostei muito do Japão, mas foi então que eu compreendi o que é se sentir completamente estrangeiro, diferente, naquela solidão que vos rodeia. Isto foi muito duro e me deu uma idéia do que poderia ser a situação do negro nos Estados Unidos.

Eu penso que é um estado com o qual as mulheres se identificam mais facilmente que os homens.

As mulheres e os negros têm muitas coisas em comum. Eles trabalham para pessoas que lhes pedem seus votos e em seguida não fazem nada para eles. Eles são igualmente objetos de uma discriminação no emprego, expostos a maus tratos. Eles nasceram assim e vão ficar para o resto da vida... Mulher... Negro... Então um dia, você pensa em vossa própria condição e pensa: — isto é demais. É por isso que penso que o feminismo está a caminho de se tornar a maior preocupação política dos Estados Unidos.



KATTE MILLETT

ELAS QUEREM TRANSFORMAR A MULHER NUMA TROPA DE CONSUMIDORAS

A situação da mulher americana é muito particular. O movimento feminista realizou a primeira parte dos seus objetivos, depois parou. E nós estamos dando para trás mais rapidamente do que avançamos. Agora, as mulheres são ludibriadas com a conversa de que elas se realizam dirigindo as tarefas da casa. Procuram transformar as mulheres numa vasta tropa de consumidoras que compram mais um sabão do que outro. Isto não lhes dá nenhum poder econômico mas as torna mais vulneráveis aos assaltos da publicidade. E, pouco a pouco, com uma forma tipicamente americana, se vendeu às mulheres Freud em uma escala que nunca poderíamos imaginar, como se vende um sonho. Assim as mulheres americanas vivem em uma espécie de nobilia uma vida vazia. Outro dia eu visitava minha irmã mais moça e um irmão. Falávamos sobre as dificuldades dos homens que fazem um trabalho que os desgosta. Meu irmão não gosta de seu trabalho mas é um meio dele se integrar na vida da sociedade. Quando minha irmã fica em casa e faz um trabalho que pode até agradá-la, mas que não pode ser considerado como essencial, ela está isolada, sozinha... Ela leva uma vida que é supostamente agradável mas que, você goste ou não, a deixa fora de toda a estrutura social.

As mulheres nunca aceitaram, realmente, o poder dos machos. Elas sempre opuseram alguma resistência, qualquer que seja o nome que se dê a esta resistência, matriarcado ou... Martin Dry... O número de mulheres alcoolatras e doentes mentais, nos Estados Unidos, é muito grande. Uma parte da população feminina atingiu tal grau de insatisfação que não conseguiu outros derivativos. Outra parte caiu menos talvez por ter menos esperança ou porque nunca colocaram em questão os valores sociais dominantes.

Agora a insatisfação das mulheres tomou uma forma. Ela foi canalizada, o que é vantajoso não somente do ponto de vista político mas também no plano pessoal. Katte exprime bem isto quando diz que é suficiente fazer de um problema para que ele se torne menos penoso.

MULHERES DE TODO O MUNDO: O RECADO É APRENDER KARATÊ

Eu não acredito que o karatê seja verdadeiramente importante. Mas acredito que algumas mulheres não confiam em si e que o karatê lhes permite desenvolver esta confiança. Afinal o karatê não é uma tática de ataque mas de defesa e é preciso não esquecer que as mulheres são seguidamente atacadas e violadas nas cidades americanas.

Não é má talvez, a idéia de que as mulheres aprendam a se defender. É muito fácil fazer pressão sobre um grupo e levá-lo a ser incapaz, incompetente, vulnerável. Nossa incompetência técnica nos torna vulneráveis, sabem? Somos facilmente derrotadas pelos carros, alto-falantes, câmeras, todas as máquinas. As mulheres vivem um pouco como no século dezessete, sem contrato real com a técnica que faz parte de nossa vida. As mulheres trabalham em algumas fábricas, sim, mas como auxiliares. E isto as torna impotentes. Suas qualidades físicas não são desenvolvidas. Elas não são chamadas a fazer esporte. Elas aprenderam a ser fracas, coquetes... Sou hostil contra o charme?

Não sei. Se me perguntarem: «você é contra o nu», eu poderia responder mostrando que o nu se estende do strip-tease às belas artes. A coquete é atraente quando vem à forma de um certo jogo, alarde e cortês. Mas ela existe em diferentes graus, até ser uma conduta estúpida...

NO FUTEBOL AMERICANO, A MULHER É APENAS UM OBJETO SEXUAL QUE EXCITA OS JOGADORES

Nas grandes universidades, se joga principalmente futebol. O treinamento das equipes, a construção de ginásios absorvem todos os orçamentos, e as estudantes não participam dos jogos. Elas se contentam em ser torcedoras, aquelas que estimulam seus times, gesticulando e gritando durante o jogo. Essas são, então, relegadas ao papel de objetos sexuais, excitando os jogadores. Uma certa mística masculina está associada ao futebol americano, e corrompeu, de certo modo, as universidades.

BETTY FRIEDMAN? NÃO CONCORDO COM ELA MAS A ADMIRO BASTANTE

Eu admiro muito Betty Friedman. Nós estamos perpetuamente em desacordo, mas eu a admiro bastante. Ela dedicou uma grande parte de sua vida a melhorar a condição feminina no mundo. Por tudo isso, por ser assim devotada, ela sofreu ataques miseráveis da imprensa, ataques às vezes até anti-semitas... Aliás a imprensa americana é muito curiosa... Eu acho estúpido, por exemplo, o culto a personalidade, que é completamente oposto aos princípios de nosso Movimento. O Time, por exemplo, publicou uma foto minha na capa sem meu consentimento... Isto é mau, politicamente para o Womens'Lib. O Movimento precisa de muitas pessoas que levantem os problemas. É preciso desenvolver as qualidades de liderança em muitas pessoas. O Womens'Lib tende a isto. Mas eu quero precisar que nós não nos consideramos donas da verdade. Ninguém possui a verdade. Outros grupos e outras teorias existem, e é muito bom que seja assim.

NOSSO MOVIMENTO É MARAVILHOSO, POPULAR E ANÁRQUICO.

O meu ideal é o de uma sociedade muito variada. Sobre tudo não admito o conformismo, ele é detestável. Nada de uma única solução, um sistema único, um mesmo uniforme. É preciso ter a liberdade de viver todos os modos possíveis. Inclusive viver desta forma numa única vida. Estou falando, por exemplo, em viver em uma comunidade com 20 anos, quando se quer conhecer muitas pessoas, e de viver sozinho, ou a dois, com trinta anos. É preciso, assim, sucessivamente, explorar todas as possibilidades.

Nós discutimos tudo. A discussão deve ser coletiva. Se a gente quer mudar a vida, cada um deve ir contribuindo. Quanto à política tradicional, ela não nos interessa. Quando muito podemos trabalhar pela eleição de alguma mulher. Mas quando se pensa que temos somente uma parlamentar mulher, quando representamos 53% da população... É cômodo! Nós estudamos o movimento feminista do início do século... Não cairemos nos mesmos erros. Elas tinham uma posição radical diante da família e da liberdade sexual mas estavam obcecadas inteiramente pela liberdade de voto. As outras reivindicações foram esquecidas, e, hoje, as fundadoras do movimento já desapareceram. O movimento atual é muito mais «radical», e se tomará cada vez mais radical. Nós não nos arriscamos a transformar nosso movimento em pequenos clubes. É verdade que o sistema americano é capaz de transformar tudo a sua imagem... A corrupção é incrível... Mas o movimento cresce e representa uma ameaça, não somente para os homens mas para todo o sistema. De resto, homens e mulheres têm que se modificar, para que aconteçam as transformações importantes.

As moças americanas já evoluíram muito. Mas como todas as minorias corrompidas, as mulheres devem fazer a maior parte do trabalho.

um ab-
mal no
lia tem
os fi-
-arefa
rio mo-
ncar as
Mas eu
unidade,
que já
uário a
: exem-
ue é um
se en-
eres.
melhor
ende do
Se você
um ha-
cio, era
nós com
muita
icho rei-
os pla-
ides nos
se preo-
retorno
a terra
, eu sei
e eu não
ar.
damente
possibili-
divíduos
taltaris-
o que a
está evo-

Abaixo a exploração do macho opressor.



Não usamos táticas de não-violência mas achamos que todos os meios devem ser utilizados para recusar a colaboração com o macho opressor.



O NOVA RELIGIÃO DA AMÉRICA: SIGMUND FREUD

Na América, Freud praticamente substituiu a religião e o estado. Por a boa razão: é um grande homem bem. Mas sua influência foi cárrfica sobre as mulheres america-
Nós gastamos fortunas nos psican-
stas para aprender a amar aquilo
não amávamos. Para nos adaptar!

ian]



ORIGENS E FONTES

THE BESSIE SMITH STORY (Vol. 3, Columbia CL-855/8) — Seria difícil exagerar a importância e o talento sem par de Bessie Smith, que fez os moldes dos blues clássicos.

THE COUNTRY BLUES (Ed. Samuel P. Charters, R. B. F.-1) — Esta seleção com cantores (mochos) dos anos vinte e trinta, documenta a força e a glória dos tocadores de banjo e guitarristas itinerantes que tinham uma vida solitária no extremo sul muito antes e muito depois que as grandes cantoras (fêmeas) apareceram e se foram.

MAHLIA JACKSON (Columbia CL-644) — M. J. representa o melhor desta música religiosa muitas vezes idêntica, musicalmente, aos blues.

THE BEST OF MUDDY WATERS (Chess 14274) — Esta é uma gravação atual em alta fidelidade não cheia, a lista é de 1960 de uma velha guarda que é um exemplo ótimo e movimentado de autêntico cantor de blues.

O JAZZ PRIMITIVO

JELLY ROLL MORTON: New Orleans Memories (Commodore 30.000) — O Benevenuto Cellini do Jazz fixa uma maneira muito seguida na verdadeira tradição.

JELLY ROLL MORTON: The King of New Orleans (Victor LPM-1649) — Gravadas na metade dos anos vinte, estes números de orquestra são exemplos pioneiros da transição do regime para o jazz orquestral.

THE LOUIS ARMSTRONG STORY (Vol. 3, Columbia ML-54385) — Por quinze anos (1925-1940) Armstrong foi provavelmente a maior influência que um cavaleiro solitário provocou em todo o jazz.

TOWN HALL CONCERT PLUS (Victor LPM-1443) — Pelo puro prazer de ouvir, é difícil bater estes exemplos de Armstrong e Jac Teagarden cantando duetos.

FATS WALLER: Handful of Keys (Victor LPM-1502) — Waller é o máximo, para total deleite e uma desconcertante vitalidade com que converteu um tema banal numa coisa maravilhosa.

AS GRANDES ORQUESTRAS

DUKE ELLINGTON: At His Very Best (Victor LPM-1715) — Esta seleção inclui as maiores gravações do período máximo de Ellington (1940-42) — O ouvinte entusiasta pode viajar a partir daqui para o campo imenso dos outros discos de Ellington.

BENNY GOODMAN: The King of Swing (Columbia OSI-180) sides 2-3) — Se bem que rotulados como «concerto para jazz», estes números foram gravados diretamente do rádio quando a orquestra tocava na atmosfera descontraída de um salão de dança. Agora a estética ocasional que aparece, representam a orquestra de Goodman na sua besta.

WOODY HERMAN: The Three Herds (Columbia CL-592) — Estas seleções fazem uma revista nos três orquestras que fizeram história de 1948 a 1954, quando Herman era pioneiro na consolidação de sons experimentais.

COUNT BASIE AND HIS ORCHESTRA (Decca 8049) — A revolução musical causada pela orquestra de Basie quando veio para o teste em 1936 é articulada deliciosamente trazendo as sentenças dos estilos bop e cool.

jazz

Não confie em quem tem mais de trinta anos: eles podem saber de coisas que você desconhece. Ou podem ter guardados recortes como este que tirei de uma revista Life de fevereiro, 1960. É uma lista de autoria de Marshall W. Stearns, um dos diretores do Festival de Jazz de Newport. Num artigo que mostra um panorama da literatura e da música americana, o revista pediu a Mr. Stearns que fizesse uma lista de discos que, em 1960, mostrasse o mais representativo do jazz americano. A lista é interessante, pois é uma sucinta história do jazz e sugere o fundamental para uma pequena discoteca. O autor desculpa-se de que faz a seleção não para os aficionados, mas para os leigos inteligentes que querem aprender e gozar o que há de melhor e mais agradável no jazz americano. Aqui vai a lista:



JOAQUIM FONSECA

OS GRUPOS PEQUENOS

ERROL GARNER: The Most Happy Piano (Columbia CL-939) — Jazzistas de todas as eras concordam pelo menos desta vez: na excelência total de Errol Garner.

CLARK TERRY (Mercury Records MG-36007) — Se você quer puríssima excitação rítmica, o número intitulado «Swanhill» é fora do comum.

THE ART TATUM-BEN WEBSTER QUARTET (Verve 8220) — Dois grandes astros se esticam como nunca numa coleção de baladas deliciosas.

FRANK SINATRA: Songs for Swinging Lovers (Capitol W-653) — Esta gravação demonstra porque tantos figurões do jazz o chamam de seu vocalista preferido.

ELLA AND LOUIS (Verve 4003) — O frasear impecável e a suave tonalização de Ella Fitzgerald contrasta com o contraponto rude de Armstrong.

OS INOVADORES MODERNOS

DIZZY GILLESPIE AND CHARLIE PARKER (Savoy 12020) — Esta seleção, gravada na metade dos anos quarenta, representa o melhor do estilo «bop» — na verdade uma evolução lógica da tradição do jazz.

THELONIOUS MONK: Trios (Prestige 7027) — Aqui estão as experiências pioneiras deste pianista verdadeiramente original, antes que tivesse sua influência estabelecida e reconhecimento geral.

MILES DAVIS ALL STARS: Walkin' (Prestige 7076) — O líder da chamada escola cool, M. D. é um mestre de nuances.

GERRY MULLIGAN: Quartet (Fantasy 3230) — Este grupo dá um jeito de fazer My Fanny Valentine soar deliciosamente lírica e diferente.

MÚSICA CONTEMPORÂNEA

MINGUS THREE (Jubilee 1054) — Charlie Mingus, baixista extraordinário (ele estudou com Sogóvia), acompanhado pelo piano afiado e explosivo de Hampton Hawes, mistura admiravelmente o contemporâneo com o tradicional.

THE MODERN JAZZ QUARTET (Atlantic 1265) — Este famoso grupo liderou o campo na assimilação moderna das formas clássicas primitivas. O gosto de John Lewis, diretor-organizador, é impecável e o desempenho do grupo é muito bem integrado.

DAVE BRUBECK: Impressions of the U. S. A. (Columbia CL-984) — Este quarteto, como o MJQ, lidera o campo com seu jazz moderno influenciado pelo clássico. A ênfase aqui, contudo, está na improvisação espontânea.

ART BLAKEY: Drum Suite (Columbia CL-1002) — Este é o melhor de todos os experimentos de misturar jazz com idiomas afro-cubanos.

GILL EVANS: New Bottle, Old Wine (World Pacific 1246) — Continuando na tradição de Ellington, Gil Evans tipifica o melhor que os arranjadores contemporâneos fazem ao mesmo tempo que revive os velhos moldes.

MODERN JAZZ CONCERT: (Columbia WL-127) — Este álbum ilustra uma das mais desejáveis possibilidades no futuro do jazz: uma mistura gradual, porém completa, com a música clássica moderna, a fim de surgir um idioma novo.

Gosto de jazz, mas não entendo muito da matéria. Por isso peço que algum aficionado — é chato dizer entendido — atualize a lista.

Em tempo: os discos não são difíceis de conseguir e alguns deles já foram mesmo editados no Brasil.

P) Muita gente sabe que você está muito comprometido, lutando pela paz. O que originou tua campanha?

R) Começamos a campanha pela paz por várias razões. A questão inicial foi que recebemos uma carta de Peter Watkins — o cineasta que fez o Jogo da Guerra — antes de casarmos... expressando sua opinião de que as pessoas com alguma influência sobre os meios de comunicação, TV, imprensa, tudo isso, deveria fazer alguma coisa sobre o assunto... Eu e Yoko pensamos sobre todas as coisas que tínhamos em comum, sobre tudo o que nos interessava... E tudo era: paz e amor.

P) Quanto custou sua campanha?

R) Não recebemos nenhuma conta ainda... Mas de qualquer maneira vamos remetê-la a Nixon — assim, tudo vai bem.

P) Você está preparado para continuar gastando dinheiro?

R) Estou preparado para continuar ganhando e gastando. Esse é o jogo. Penso que se colhe o que se semeia, seja dinheiro ou qualquer outra coisa. Confio em Deus e em minha aptidão, ou em nossa aptidão, para fazer dinheiro.



P) Vocês estão preparados para dedicar o resto de suas vidas à campanha?

R) Sim. Mas esperamos que não tome todo esse tempo, você sabe. Esperamos isso sinceramente. Somos otimistas.

P) O que faz você pensar que terão êxito?

R) Temos fé, esta é a resposta. Somos o único casal do mundo que tentou, e as únicas pessoas que não fazem isso formalmente. Talvez isso o permita.

P) Te agradaria ser lembrado por isto em vez de pela música?

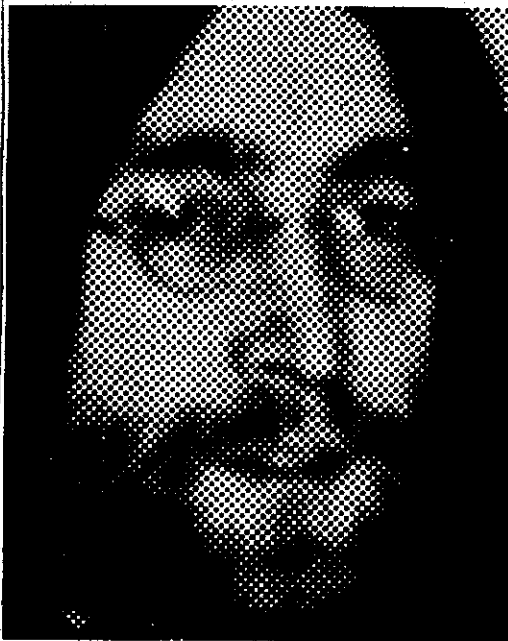
R) A música, para mim, é parte da campanha pacifista. E as pessoas verão que não deixo de fazer discos ou coisas pelo estilo. Não estou renunciando a nada. Vocês sabem, apenas estou colocando o sinete da paz em todas as coisas que faço.

P) Você e Yoko vivem em público a maior parte de sua vida. Não te parece que o amor e o sexo de duas pessoas é assunto privado?

R) Por quê? Quem prova isso? Eu não penso fazer o amor em público. Poderia, se quisesse, mas não tenho nenhuma intenção de fazê-lo.

POP

**ESTA ENTREVISTA COM JOHN LENNON
FOI FEITA POR
JOHN BRUCE WALKER,
DE OTHER SCENES.**



**IMPORTANTE
REPRODUÇÃO PROIBIDA
PARA A IMPRENSA CARÊTA.**

P) Por que as pessoas são mais hostis para Yoko do que para você?

R) É que muitas pessoas não querem nada novo. Elas querem o mesmo estado de coisas (status quo) todo o tempo. Pensam: como se atreveu este paspalhão em ter uma nova esposa sem nos consultar? Especialmente uma japonesa. Recebemos muitas cartas anti-japonesas de nossos amigos britânicos de grande coração — todas sobre japoneses cortando sua garganta durante a guerra. Isso não tem nada a ver com a pessoa que é minha esposa. E, afinal, cada nova esposa dos Beatles teve muito barulho no começo. Deu mais barulho com Yoko porque eu sou o se mete em tudo, o que fala bastante. Além disso Yoko não é a esposa que se esconde na cozinha. Ela é um indivíduo que tem coisas para dizer e fazer — e é isso que os irrita ainda mais. Agora existem dois Lennon, não um só Lennon falando: dois que tratam de dizer suas partes. Devido a Yoko eu sou mais do que era em Liverpool. Sou mais como era antes de triunfar. Mais jovem. Mais ágil. Eu tinha me tornado algo insípido como Beatle. Mas isso terminou. Eu me tornei um pouco gordo e triunfante, mas por causa de Yoko isso terminou.

P) Em que medida julga a influência e o poder que você tem?

R) A influência e o poder são abstratos; não poderia utilizá-los mal. As pessoas que abusam do poder têm vida curta. Podem fazer um monte de coisas destrutivas, como Hitler, Napoleão, qualquer outro fascista. Penso que esse é o tipo de gente que trata de manipular e utilizar um poder abstrato, e isso dura pouco tempo. Quanto mais importantes são, mais ruidosamente caem. Definitivamente, penso que é o povo quem tem o poder. Isso é o que estamos dizendo, que todos têm este poder. Só se trata de avisar estas coisas ao povo. As pessoas sempre nos dizem: como vão ter êxito onde todos fracassaram? — e outras coisas deste estilo. A questão é que essa gente disse o mesmo aos primeiros líderes sindicais, os operários de 1800. Se você tivesse se aproximado dos líderes sindicais, sempre ouviria alguém fazendo a mesma pergunta, e outros dizendo que as coisas são como são, que nunca vão mudar, e que tens que ir trabalhar em uma mina aos doze anos. Mas quando o povo entendeu que unindo-se e exigindo seus direitos teriam o poder, conseguiram muitas coisas. Mas ainda há muita coisa por conseguir, não? Quando dizemos, agora: «A guerra terminará, se tu quiseres», queremos dizer que se todos se unissem para conseguir a paz e não televisores, teríamos a paz. Deveríamos ter um sindicato da Paz, sabes.

P) Que epitáfio gostaria de ver em seu túmulo?

R) O de «lutador pela paz mundial». Não só o instigador, como parte dela.



GAL

GAL DANÇANDO
Não sei se dá pra aproveitar

este tipo de foto. Em todo caso, é, o último disco da Gal, o aliena- são a maior curtição: espalha as ditas no chão, põe o legal listo com os olhos nas fotos. Dá pra ter

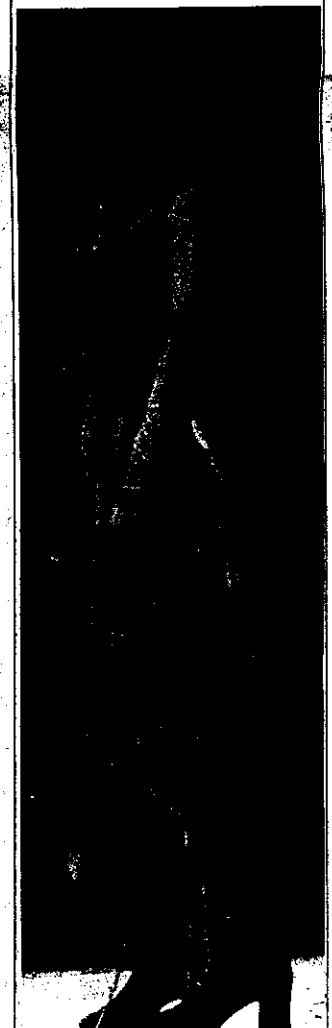
PATOTIME

AS QUASE
EM
FOCO

Zé Rodrix é um divino mara- vilhoso.

**Obs: PROVÍNCIA E' ASSIM
SO' RECEBE CURTIÇÃO DILUÍDA**

O RESTO CASO INTERESSE: BOTAS CINZA-ESCURO (CAMURÇA), SAIA DE CETIM ROXO, BLUSA PRETA DE VELLUDO E MAIS AQUELE PENDURICALHO QUE ELA ADORA; TROUXE DE LONDRES E USA SEMPRE, DE VEZ EM QUANDO, AO FUNDO E EM ÚLTIMO PLANO, APARECE UM OU OUTRO PAULISTA ENTE- DIADO COM CARA DE BUNDA.



Ana Lúcia Rocha
da sucursal do Rio
fotografou Gal Costa no Deixa Sangrar
de São Paulo.



idéia da dança da Gal.
OBS: província é assim. Só
recebe curtição diluída!

FOTOS ANA LÚCIA ROCHA
DA SUCURSAL DO RIO DE
JANEIRO

Você está tão curtida
Eu quero tocar fogo nesse apartamento
Você não acredita
Traz meu café com leite, eu tomo
Bota a sobremesa eu como, eu como,
[eu como, eu como
Você tem que saber que eu quero
[correr mundo, correr perigo
Eu quero é ir-me embora — eu quero
[dar o fora

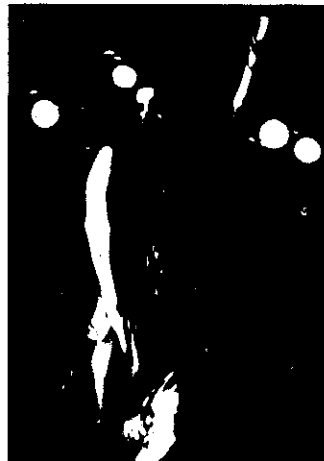
«O» MAXIMO

Essas são para quem acha
que foco já era (tendências do
meu professor de fotografia). A

verdade é que a luz era mínima e
o movimento da Gal máximo. Mas
eu gosto.

(Ana Lúcia Rocha, fotógrafa).

Gal no violão canta *Falsa*
Balana, o único minuto em que ela fica quieta.

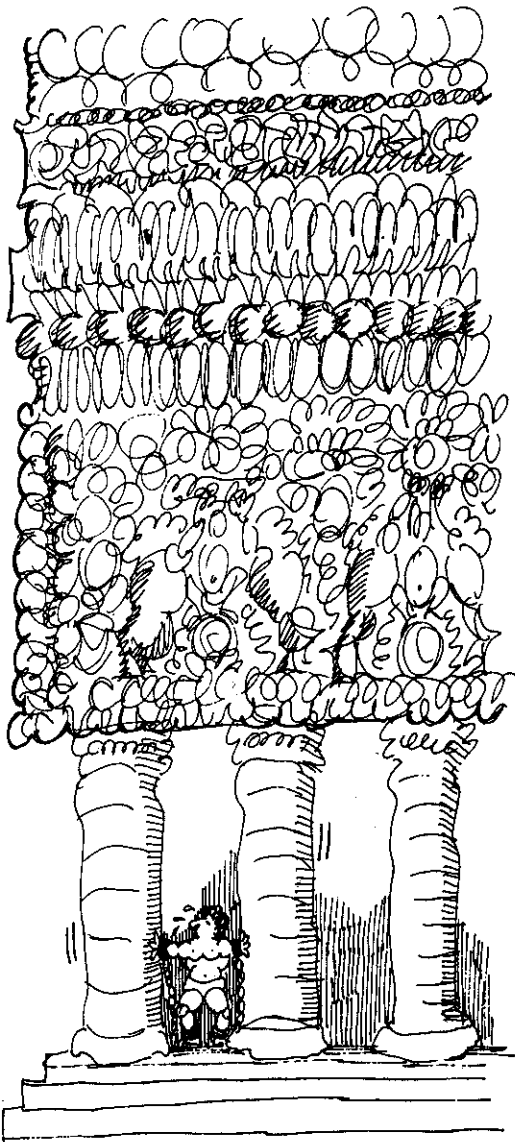


**Luis
Fernando**

Veríssimo

A BIBLIA REVISITADA - I

SANSÃO NO TEMPLO



DA COLUNA
DO MEIO



**O
NÔVO DE P.A.
PASSA PELAS MÃOS
DÊSTES
CARINHAS**



**NOVEMBRO,
CADA COMPRA
UM PRESENTE**

PROGRAMAÇÃO VISUAL
E AUDIOVISUAL
FILMES, 8mm

PATOMACHO

OUTUBRO TEATRO LEOPOLDINA

AUDIOVISUAL DE LANÇAMENTO NO BUTIKIN
PLANEJAMENTO GRÁFICO DO JORNAL



LANÇAMENTO
DE MODA COM
AUDIOVISUAL

futura



ARQUITETURA PROMOCIONAL
AUDIOVISUAL COM 3 PROJETORES
SINCRONIZADOS MAIS FILMES 8 mm e 16 mm

RÁDIO CONTINENTAL
PADRONIZAÇÃO DE
PAPEIS
ADMINISTRATIVOS



sigpro

luciana de abreu 247 fone 22 0108

FUTEBOL

Um recado a José Antônio Ribaldo — «Gaguinho» —, editor de esportes da Zero-Hora. Sua cobertura de Grenal foi ótima. Na segunda-feira, depois do jogo, os outros jornais não existiram. Muitos beijos de sua Odete de Galvão

Transv



QUEM CHUPOU A LOURA?

Uma das coisas boas das revistas estrangeiras são os «originais» dos anúncios brasileiros que elas revelam. Por exemplo, o L'Express nº 1037 traz um anúncio da «lame Silver Platine», Platinum Plus da Gillette, que foi lançada no Brasil durante a Jules Rimet. Pois no anúncio, com a marca da agência francesa Publicis, quem encontramos? A mesma loura que a Alcântara Machado diz ter descoberto para o novo lançamento da Gillette. Inclusive se diz que a loura foi a solução depois de 12 sugestões da campanha rejeitadas pelo cliente. Agora fica a dúvida: quem chupou (é assim que se diz para anúncios plagiados) a loura platinada da Gillette? Ou será que por trás de tudo isto não anda a DD&B? Como sempre. (Jefferson Barros).

LOUCURA

Na bolsa carioca todos os comentários iam para determinado papel que Ika Soares comprou. Parece que está jogando na bolsa é fogo. No caso de Ika, então, nem se fale. Tudo um problema de fontes. (Odete Galvão)

RAPIDEZ

Os interessados que tenham recados urgentes para dar no centro da cidade e adjacências, poderão procurar o Filhinho, na rua Garibaldi, que vai com a sua carroça pela manhã às 7 horas e de tarde, às 2, e entrega todos os recados em mão, a preços módicos. Não vá na conversa do plano de expansão da Telefônica. O Filhinho sai muito mais barato e anda muito mais depressa. NOBRE

CHORÃO

Esta me contaram e a fonte é seguríssima, digna de crédito. Quando O Pegador de Promessas ganhou para o Brasil a palma de ouro em Cannes, houve uma exibição ultra especial em Porto Alegre do filme, no cinema Vitória. Doze pessoas no máximo, não mais. Os medalhões da crítica, alguns interessados amigos dos medalhões e só. Lá pelas tantas, soluços ininterruptos na décima-sexta fila só haviam duas pessoas sentadas a uma distância de três cadeiras. Comentava-se que terminaram de assistir ao filme de mãos dadas, soluçando sempre. Foi um exemplo de amor ao cinema pátrio, não vigarista. Nomes: Goida e Gestal, dois críticos duas tendências irmanadas naquela hora por um amor maior. Juro que esta nem o Onofre sabia. Digo e assino. (Renato D'Arrigo)

Fumaça: eu como, eu como/voce tem que saber que eu quero correr mundo, correr perigo / eu quero é ir embora — eu quero dar o fora e quero que você venha comigo. Viu Aninha Castilhos?

Florinda Bulcão, «a brasileira que venceu na Itália», numa recentemente entrevista à revista «Oggi»: «Jack Palanca é a maior bicha que já vi em minha vida». Imaginem hein, o Jack, com toda aquela cara e tamanho. E eu que sempre pensei que as grandes essências estivessem nos pequenos frescos, digo frescos.

NOBRE

Brevemente em Porto Alegre, «QTV». Espetacular «show» de risadas e de vinganças (contra a televisão), na espetacular interpretação de CARLOS NOBRE. Palar nisso, o Sergei Joka (é assim que se escreve o nome dele?) também poderá ser encontrado no teatro: será o bilheiteiro.

RADIO

A Rádio Gaúcha, depois de ter dado um passo à frente no setor de notícias, acabou como lembrou o Filipe Alcaraz Gomes, na semana dando um passo atrás, fechando seu departamento de esportes. (Odete Galvão)



Você sabe diferenciar o bom piloto de outro?

É claro que se você não é «expert» e vai a um autódromo apenas para se divertir, dar uma paquerada ou quem sabe assistir a um acidentezinho cada vez mais raro, não vai ficar estudando a atuação de cada volante separadamente, mas sim daqueles que, nos jornais ou revistas, estão na crista da onda. Se você tiver paciência cronometre o tempo de volta do carro ponteiro de uma classe e logo após o de 3º ou 4º colocado. Os tempos são praticamente idênticos: 2, 3 ou 4 segundos apenas de diferença. Notou?

Bom, veja agora o modo que cada piloto dirige, o primeiro faz as curvas redondinhas, entra com maior velocidade e sai mais rapidamente ainda. Veja agora o 3º: ele faz, ou tenta, a curva idêntica ao outro, só que com menor velocidade, e que o carro oscila um pouco na hora da saída da curva ou no momento da freada.

Que conclusão você tira? Eu diria que o primeiro não é necessariamente o melhor, e que se os carros fossem idênticos e os pilo-

tos tecnicamente iguais, mesmo assim a diferença permaneceria. Qual a causa então? Nada mais nada menos que Sua Excelência os pneus importados que custam a bagatela de Cr\$ 850,00 cada um, e que gastam tanto quanto os nacionais, mas agarram o dôbro.

Os três secundinhos por volta que distingue à primeira vista, o campeão do medíocre, é que torna as disputas menos emocionantes e os bolsos mais vazios. JANJÃO

Entrevisto num táxi na indeped: tobogã coisa nenhuma, isto aqui é a estrada de Viamão.



PA É UMA CIDADE DE/ NÃO TEM CONSUMO FRA NADA. NINGUÉM COMPRA REVISTAS E JORNAIS NINGUÉM SE INFORMA DE NADA NÃO TEM PERSONALIDADES NÃO TEM LUGARES PARA SE IR E ENCONTRAR GENTE QUEM CRIA ALGUMA COISA E BOICOTADO OU BOI COITADO SE A GENTE NÃO SE CUIDAR, DAQUI UNS DIAS CHOVE PORCARIA DO CÉU DE CASTIGO. CLAUDIO FERLAUTO, SAINDO DE UMA REUNIÃO DO FATO MACHO.

Especial

Olha, magrão, eu dei força. Mas quem nasceu pra redenção nunca chega a Hide Park. E eu fui lá (na redenção, é claro) três domingos. Seguidos, inclusive nos encontramos lá. E não mudou nada. E o que nós fizemos lá podíamos fazer em qualquer outro lugar. Então eu resolvi ver mais Porto Alegre. E no domingo seguinte fui ao zoológico. Provinciano, é lógico. Subdesenvolvido, mesmo. Mas eu vi mais. E tudo o que tinha na redenção tinha lá também. E muito mais. E mais espaço. E mais liberdade. Nem asquerosos opalas passavam pelas alamédas. Sou mais zoológico. Desculpe, sim? (Augusto Portugal)

OS ARAGANOS
Av Farrapos, 1446

Ao meio/dia de
4º RABADA,
5º MOCOTÓ e
6º FEJOADA

demais dias e à noite o famoso
CHURRASCO À MODA DA CASA
com carne da fronteira

CALÇAS FEITAS NA HORA

ENTRE NAS CALÇAS

Jim's
GAL MALCON loja 6
CENTRO COMERCIAL, Av. J. Pessoa 1831-loja 215

OS ESPETÁCULOS DO FUTURO E DO PASSADO

Junho promete: domingo passado tivemos o espetáculo Multivisão Espetacular da Kodak Pathé-francesa, uma promoção da Kodak e da Air France; domingo que vem, dia 13 temos o Ballet de Senegal, uma única apresentação por 35 cruzeiros na platéia e 25 no mezanino; na 3ª-feira dia 15, a grande Ella Fitzgerald, apresentação solitária a 60 e 40 cruzeiros per capita. No Teatro Leopoldina, como sempre.

Em tempo: não acredito que exista público para estes dois espetáculos. (Nem público nem dinheiro). A cidade é realmente um fracasso. Cláudio Ferlauto.

BALLET

Com os peitos de fora, mas com censura até dezoito anos vem aí o ballet do Senegal. Assisti ao espetáculo no Rio e gostei imensamente se a provincia não aproveitar o problema é dela. A oportunidade existe, dia 13 de junho, Teatro São Pedro. Chamo a atenção especial para três dos números a serem apresentados: Trabalhadores do Mar, EYFFOK e Korala. Eyfok, principalmente, é uma das melhores peças folclóricas a que já assisti em minha vida. Vai direto aos autocos mais secretos da sar com uma agressividade surpreendente. O espetáculo faz muito bem pra quem lá está nova e anda com coragem para novas formulações. (Renato D'Arrigo)

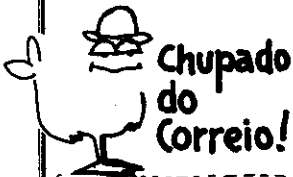


Seguinte: lá na Ipanema, o nosso tem o drive-in Castellinho, com os cachorro-quentes do arco, mini-cerveja e refrigerios. O cara chega lá de carro e nem precisa descer da máquina. O Edgar serve pela janela. Enquanto come e bebe, o cara pode ficar ouvindo tranquilamente a Continental no carangó. Aliás, o Edgar é uma peça legal. Já foi lóbo do mar no Atlântico Norte, lanchador no Canadá e reporter da Revista do Globo. Foi correspondente internacional da Revista, fazendo a cobertura da guerra da Coreia, da coroação da Elisabeth da Inglaterra, e foi o último correspondente estrangeiro a deixar Dien-Bien-Pu, na Indochina. (JOAQUIM DA FONSECA)

Passo correndo por uma loja de discos e com o canto dos olhos leio: «Os clássicos de Chico Buarque de Holanda». Não acredito, voltei correndo e li aliviado: «Os grandes sucessos de Chico Buarque».

JULIO PLAZA(II) & REGINA SILVEIRA

Chegam a Pórtio Alegre para realizar um curso experimental na Escola de Artes da UFRGS, Julio Plaza e Regina Silveira (ver enciclopédia Simandol, no Pato nº 3). O curso se propõe a realizar um trabalho de experimentalismo, levando seus alunos às ruas para propor alguns comportamentos e ações, que serão documentados fotograficamente, como Julio, Aislão, Ana Lucia Rocha, Nilo Soares e eu fizemos em janeiro em Pórtio Alegre (ver Revista ZH). O mais importante em tudo isto é que é um curso de arte que não vai propor nenhum resultado formal, objeto ou quadro, mas o produto final, é a documentação da produção de idéias. Vamos aproveitar a oportunidade que é uma das poucas coisas boas e novas que vão acontecer nesta cidade de... O resto é galeria de arte, cinema de arte, conferências, erudição e correio do povo. Cláudio Felauto.



EUA fora da nossa Bienal de São Paulo

NOVA YORK, 1.º (AFP) — Estados Unidos decidiu abster-se de participar da próxima Bienal de São Paulo, que terá lugar em setembro próximo, soube-se hoje aqui.

A razão oficial citada oficialmente foi a falta de dinheiro.

A juízo dos observadores, a decisão poderia ser o resultado de numerosos protestos formulados nos últimos tempos por artistas plásticos brasileiros contra o que consideram ser "a repressão cultural no Brasil".

A Bienal de São Paulo está aí. Este ano de novo tem fofoca com a representação americana (vide recorde do Corrido do Povo), parece que os bons artistas americanos não vêm. É uma pena, pois afinal de contas é a de longe a melhor arte contemporânea. Bons na guerra e bons na arte, estes gringos, têm cada um! (C. F.)

MODA

BOLSA

Muito cuidado com os comentários a respeito da bolsa de valores oriundos de determinados jornais cariocas. Não esqueçam que a coisa pode chegar aqui, isto se ainda não chegou. Cada jornal funcionando como empresa está interessadíssimo em proteger o seu papel. Assim abre-se determinado jornal e só dá elogios na pedra para o papel tal, abre-se o outro e os elogios correm para o papel X. Até na televisão ocorre exatamente o mesmo. O negócio é ficar de olho nas tabelas para não entrar em fria, porque na hora do pão todo o mundo quer a brasa na sua sardinha. (R. D.)

ESPIÃO

O qualquer-coisa-é-do-Palácio-Piretini, Luizinho Daxhelmer, tem se mostrado muito zeloso em informar os seus chefes sobre tudo o que consegue ouvir pelas esquinas. Não de oposição — porque para isso existe órgão especializado — mas da turma do Peracchi. (Odete Galvão)



FEBEAFRANCIS

Em O Pasquim nº 99, coletando besteiras alheias, Paulo Francis deu sua própria contribuição para o festival. Criticou um tal de Birtan Midwood de Esquire por ter afirmado que a música de «2001», o filme de Stanley Kubrick, é de Richard Strauss. Acontece que a música é mesmo de Richard. Aos 32 anos, em 1896 inspirado em Darwin e nas leituras de Nietzsche, Richard escreveu o poema sinfônico «Also Sprach Zarathustra», cujos primeiros compassos são ouvidos em várias seqüências de «2001». Agora, a valsa — «Danúbio Azul» — esta sim não é de Richard Strauss, mas de outro Strauss, o Johann. O tal de Midwood é uma bicha por ter escutachado o filme de Kubrick, mas que acertou no Strauss, acertou. E o Paulo Francis? Sifu. Mais uma vez. Remember alm. Yamamoto?

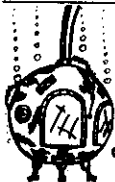


REPOUSO

Retornou às atividades profissionais o jornalista Carlos Henrique Esquivel Bastos (Neném), chefe de reportagem da Rede Brasil Sul de Comunicações, depois de merecido repouso em uma casa de saúde. Bastos havia entrado em processo de estafa, devido à sua grande dedicação à Casa de Sirotsky Sobrinho. (Odete Galvão)

SUCESSE

O Pato Macho esgotou em todas as bancas próximas à Casa de Caldas. A repercussão da notícia por Mim fornecida acabou na mesa do doutor Breno Caldas. A turma do mófo ficou imaginando coisas sobre esta pobre reportagem. Mais fofocas de lá no próximo Pato. (Odete Galvão)



Logo All JACUI, 289 na subida do Cristal, antes do Hipódromo.

Transas

JORNAL

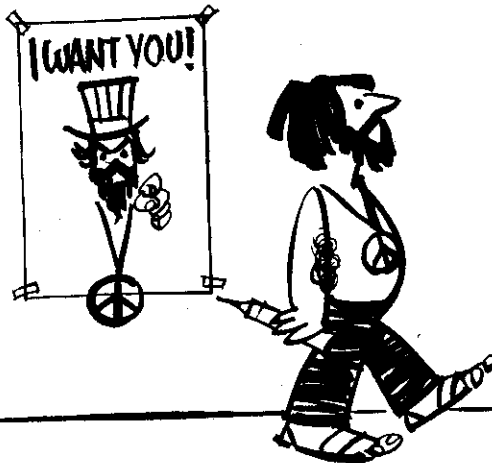
O Dia é o único jornal cotidiano porto-alegrense que circula semanalmente às vésperas desde abril de 1963. Seu diretor, editor, redator, reporter, fotógrafo e continuou Manoel Enan Jobim Macedo consegue ao mesmo tempo pertencer ao Sindicato das Empresas Proprietárias de Jornais e Revistas no Estado e ao Sindicato dos Jornalistas Profissionais de Pórtio Alegre. O Dia está circulando desde ontem com o princípio underground da cidade e do município. Além disto chargistas internacionais mostram a população das grandes cidades. Falei e disse. (Odete Galvão)



Certos telefones que a gente usa (usa, heini!) fazem a gente parecer aquele fato histórico. Aquê de D. Pedro II, ao utilizar, pela primeira vez, o aparelho. Sua Majestade, ao ouvir uma voz do outro lado da linha, exclamou espantadíssimo: «-Isso fala»!!! NOBRE

Joaquim Fonseca

Fioravante O CONTESTADOR



ROÇÃO

O Vicente, primo do Col que contou o pessoal do Rocão diz que a transa dada no 1.º Serviço Geral da Província sobre o cachorro quente deles, aumentou o movimento em 20%. Isto é que é influenciar pessoas e ganhar amigos! E tem mais, o Rocão faz aquele cachorro com tudo: ervilha, malnês, molho verde, azinha de oitava, mostarda e ketchup. Ali em frente ao cine Coral, na 34 de Outubro a Cr\$ 1,00. Tem bauri, cigarros e a música da Continental de inhapa.

BOLA PRETA

A Casa das Canetas era um lugar de confiança, tinha umas vitrines sensacionais feitas pelo Almoré, mas isto faz uns 30 anos. Agora virou bazar de 2ª categoria, vende de tudo e como atende mall Comprei uma carga para estereográfica no 11a 27, botei na caneta, e em seguida no bolso do casaco. Esqueci-me dela no casaco até o dia 1.º, e quando fui utilizá-la a carga tinha acabado, bicho! Nem discutiram, tive que comprar outra. Não vai lá, bicho! (Odete Galvão).

O DEDÃO



BOUTIQUE SAPATOS E CALÇAS SOD MEDICA

FERNANDES VEIRA, 164 - ADT. 12 - Fone 24.01-27

a curtição é no

BOND'EU

28 89 PROTASIO

JULIO PLAZA II

Chegou com seu novo livro embaixo do braço: «Espacio-Tiempo como Accion» — «Document Acciones». Um livro de fotografias relacionadas com o tempo, lugar e condições onde foram fotografadas. Tem trabalhos executados em Nova Iorque, Mayaguez/Pórtio Rico, São Paulo, Pórtio Alegre, Gramado e Montevideú. Não pensem que é um livro de (boas) fotografias. É um documento de ações, para consumo visual e para que se compreenda que a arte está mais do que morta. C. F.

CARA de pau...

CAFÉZES

Em Magé, Estado do Rio, o presidente da Câmara de Vereadores foi afastado de suas funções porque tomou 15.000 cafézinhos em um mês. Calculando o preço do café, açúcar e mão-de-obra, o senhor presidente, para gastar uma verba de Cr\$ 1.500,00 em café, precisaria ter consumido nada menos do que 625 chicanas por dia. Para isso, ele e seus convidados, necessitariam beber 125 cafés por hora, mais de dois por minuto. Decididamente o homem é pró Chacrinha, lá bebendo tanto café ganharia um tutu extra. (Odete Galvão)



O festival de curtas metragens do consulado americano e do clube de cinema continua. Na semana passada eu falei que os filmes eram experimentais. Me baseei na informação (evidentemente torta) de um carinha do Correio do Povo, um tal de Gastal, que apresenta o programa.

Retifico. Afinal os leitores do PATO não merecem informações erradas. Experimentais foram somente os da primeira noite.

Da segunda apresentação em diante, os filmes fazem parte de uma série chamada «The history of the motion-picture». Vale a pena ver as primeiras versões do «Drácula», «Dr. Jeckill & Mr. Hyde» e, principalmente «O Corcunda de Notre Dame». Os velhinhos ainda devem lembrar. Filmes mudos com atôres que diziam muito mais que tantos de hoje.



Private Club Indepê 936

UM TRAÇO DO PINCEL

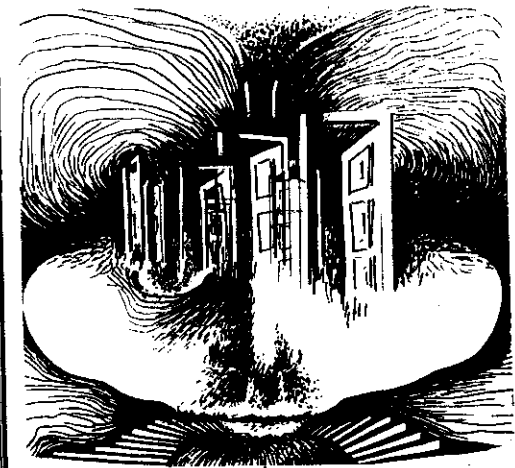
A ELIANA, Alguns Patos a trazem, escreveu sobre uns meninos novos aí. Certo Eliana, legal. Queixava-se dos «Vermis» fechados. Certo. Agora finha uma série de bagulhas a serem consideradas, ela não considerou, nem eu vou considerá-las aqui.

O papo, é o seguinte: usei a Eliana para a introdução do troço. Agora o troço: o MARCOS NORONHA, se não sabe ainda que é, procure consulte sua coleção de Patos e veja o Simandol do Ferlauto... Tempo... Acha? Legal. Pois o MARCOS, andou e tresandou por SPaulo, Rio et caterva, está de volta, no passado expôs na casa de Erico, pai de Luiz Fernando (preparam, estou imitando o estilo do Tatata, acho que o rapaz está até fazendo escola), junto

com o Zéco Marquês. Naquela época eram paisagens, se não me engano, algumas, flores, outros tantos frutos, é um que outro num (horror!) Olhem a época idos de 50/60 uma, duas décadas). Now, o menino é surreal, corpos varados com paisagens, com telefones no coração, imagens enlouquecidas, coisas completamente dos anos 70 e por aí afora, nem vou discorrer pq. não sou A.O., tá legal?

Então sugiro ao Pato, expor os desenhos do cara, será um cameloço na Província, será finíssimo, trá todo mundo da Jussa Krause, à Tetê Ely, acho que até Cói, o malvado, também irá.

Certamente que irá muita gente, como diria o L.C. Lisboa e será um autêntico e divinificante su, como diria o Flerton. Pasadíssimo. (Renato Ro-



Transas

HARRY SABLUCOSA DIÁ DE EPICURO

OMEMORA-SE qualquer dia desses o dia do Epicuro. Não vou aborrecer contando quem foi o distinto nem esclarecer porque o Instituto Histórico até agora não fixou a data. Trata-se de uma idéia que vendo barato ao comércio do ramo. Dia dos namorados, do papai, da mamãe — já eram. Vamos faturar agora sobre o dia de Epicuro. E já dou o esboço da programação oficial/ideal, esclarecendo que «dia» de Epicuro que se preza tem de ser fim-de-semana inteiro.

Sábado, 10,00 horas — comprar enlatados e vinhos no Argos, aí na praça Júlio. O ar matinal lhe fará bem, mas cuidado com a poluição das descargas de ônibus e carros na 24 de Outubro. Não respire inspirado. 12,30 — Na Tiroleza, entrada de São Leopoldo, um almôço germânico precedido por sensacional coquetel de camarão. Vinho riesling Granja União, que é o preferido pelo sr. Egon Renner nos almoços da Federação das Indústrias. 17,00 — Convide o José Onofre para dissertar sobre Reich e o Fernando Castro para falar de cinema e artes. Champagne Peterlongo brut e caviar importado. O senso de medida é o segredo do orçamento estourado. 21,00 — Após o banho, buffet-froid no Plaza Hotel. Muito cool, bicho. Máxix, decatas e acépias. A conta: le jazz hot. 24,00 — Conversa ao pé do lume. Conhaque importado. Ruy Carlos Ostermann, o nosso convidado especial.

Domingo, 13,00 — alegre despertar, seguido de banho. Jejum absoluto. 14,00 — Almôço caseiro, frugal. Se você e a mulher estão sós e são bem amados, peça que ela venha «topless» e descubra porque se deixa o coração em São Francisco. 15,00 — Retiências e siesta. 19,00 — Livre (Informe-se dos resultados do futebol, etc.). 20,30 — Abra o riesling chileno Santa Elena que comprou no Argos e improvise uma jantinha. Não tente ir ao Floresta Negra que está fechada. Após, vá pra caminha e leia o livro aquêle que você não pegava há horas. 23,00 — Presságios de bons sonhos. Como passaram dois dias desligadas, as válvulas da televisão, descansadas, agradecem. Sua cuca, também. E eis que tudo fica escuro, Epicuro. Vocês merecem.



Na Vila Teodora, as vocações andam escassas. Será que eles expertmentaram os classificados do Correio?

O CUECAO DELAS

Inaugurou ao lado do famoso Cuecão, (... ali onde sua Independência faz encontro com a Ramiro...) o Cuecão Ela, só para mulheres. É a cidade que cresce.



ESTA É QUENTE

Não é preciso ser um expert em vinhos pra descobrir que o Cabernet da Granja União é o mesmo Chateau Duvallier, ou que o Merlot é Majou Tanret. Tudo uma simples questão de preço. Enquanto Merlot e Cabernet custam pouco mais de 4 cruzeiros, os outros pra bôbo enobar — ultrapassam a casa dos 10 contos. Tá a dica quente para os dias de frio. (CLA)

INTELIGENCIA

Entreouvido numa conversa noturna: «esta cidade tem horror da inteligência, é a pura verdade», — «É, diz um ex-publicitário, houve tempo que era proibido usar esta palavra nos anúncios da Caldas Júnior».

SUBDESENVOLVIMENTO

Não adianta um país progredir economicamente 9% ao ano se seu povo permanece subdesenvolvido. Não é o movimento astronômico do Bôlsa do Rio, nem o Transamazônica que vai civilizar os brasileiros. A música mais vendida nos últimos dias, na Guanabara — é a capital cultural do Brasil — é de autoria do tal de Adelino Moreira. Negócio assim: «minha seresta vai ganhar placa de bronze porque nem a Apollo 11», III depois: «vou fazer uma seresta moderninha como que», sacol Por acompletar a prova do mau gosto do subdesenvolvimento: «porque a lua nestes tempos agitados já não é dos namorados»... E por aí se vai, infelizmente. (Coi Lopes de Almeida)

O SOM DA GUAIBA

«O SOM», programa jovem da Guaíba é assim: apresentado ao estilo Os-mar Meletti com as músicas do Veronesi. Coitado do Gilberto! Vai acabar tocando bolero. (C.F.)



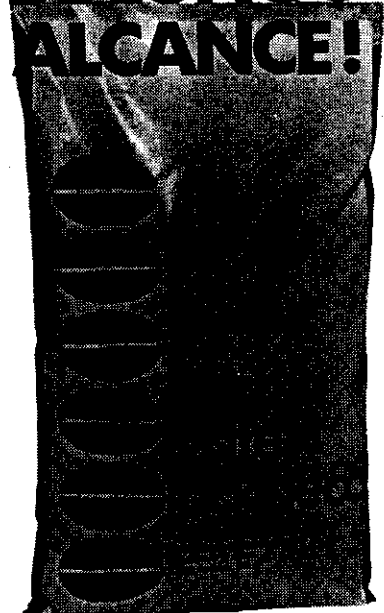
OLHA AI

Quando eles vêm e dizem que gostam do jornal, eu já sei: está uma parcaria. Entreouvido pelo Nilo Paim Soares na saída da Faculdade de Arquitetura.

PROTESTO

O Escôva durante 3 dias lançou o movimento «Está Tudo Errado». Na esquina da Ramiro Barcelos com a indepê ele fez sua pregaçõ pacífica, com bandeira (paz e amor) e roupas pintadas (está tudo errado) ao melhor estilo londrino ou de Nova Iorque. A cidade o ignorou..

O ÚNICO CAFÉ DE LONGO ALCANCE!



Café Pacheco lançou a mais moderna embalagem de café. Embalagem plástica industrializada à vácuo.

Conserva o aroma e sabor do café por muito mais tempo. Experimente e compreva.

EM TODOS OS SUPERMERCADOS, MERCEARIAS E ARMAZENS.

Quando perguntarem: Mas qual é o teu café?

Responda: Pacheco, é claro.



Industrializado por PACHECO SOUZA & CIA. LTDA. Rigorosamente dentro das normas do IBC e por moderno processo eletrônico.

Endereço: Av. Ipiranga, 6907 - P. Alegre - Fone: 23-23-83

Especial

SO O Pato tem



Gershon Legman

HUMOR SEXUAL

O muito louco se chama Gershon Legman, ele tem na sua casa uma coleção de 60.000 (sessenta mil) histórias, contos e piadas sobre o única classificação: PSICANALISE DO HUMOR EROTICO. Com estas informações ele pode afirmar que: na Inglaterra como nos Estados Unidos, nas suas minorias raciais formulam anedotas sobre o homossexualismo e sobre inceos; os franceses, premiam seus bichos, e os técnicos sexuais diferenciadas, como as histórias de impotência. Ele não tem problemas de documentação: ontem de manhã teve a tui um electricista. Um jovem charmoso de 19 anos, muito educado e tudo. Em meia hora ele me contou três histórias perfeitamente escandalosas. Nada destas coisas se cria, dizem se perde, elas se transfor-

mam. Em 30 anos Legman nunca viu nenhuma piada que não existisse antes, sob uma outra forma ou aparência. Ele recentemente um grupo de histórias eróticas picantes do séc. XIX na França; 85% delas rotavam por tratar, de anedotas americanas do mesmo período. O seu Gershon acaba dizendo que isto é uma tradição que vem dos Babilônios que teve uma idade de ouro na Grécia, passando pelas histórias de xmill e Umas Noites, Baccace e seu «Décaméron», etc. Finaliza afirmando que este tipo de informação tem seus ditos contados: a sociedade permissiva comercializou a tal modo e criou um novo personagem o gangster desta nova liberdade de facto que ele está falando aos editores pornô do mundo inteiro, que levou Legman a afirmar que o gênero está condenado à extinção.

CARTAS DE AMOR E OUTRAS

★

a todos daí, de lá, daqui e os de mais adiante — todos o papo é convalescente, mas não tem importância que eu lique marcando. o papo se recupera aos poucos pra dizer que eu li todos os números até o Cinco & estou só pra dar força. papo papo papo papo papo. o papo pode ser chato, mas não importa: é papo. recado pro belinho e pro portugal — sobre o que eles falaram da virabosta (nº 6) — esse papo eado está esvaaziando-se da mesma maneira (e pela mesma razão) que larguei o Patomacho, deixei de lado o Virabosta — embora tenha deixado umas coisas minhas por lá: tratados históricos e metafísicos, que não servem, que não cabem nas prateleiras. acho que eles não publicarão nada daquilo. Vão acabar se sacando de todas as tripuladas que acontecem por aí, aqui, lá & mais lá & depois & depois & depois.

não estou querendo saber de nada. nem quero viajar & depois o papo será bem outro. eu fico só pra rir na cara de todo mundo — só rir. isso me faz bem. (será que o pato macho publicaria uma carta que fosse contra? será que?) nenhum jornal me serve, não dá me serve aqui dentro & lá por fora não é muito diferente. USA & EUROPA é Asia & Africa? eu sei... eu sei... mas aqui ainda dá pra rasgar as roupas, usar o dinheiro e depois ir dar uma no banheiro do vizinho. Isso aqui é muito consativo: esses pupos de underground, de underground-men & que se yo... são muito velhos (faz cinco anos que conheço a maria). vamos andar e andar e deixar de botar sangue novo no sistema. é preciso uma greve. entre em greve — mas todas as portas estão abertas e você só entra se quer. convites não faltam, a festa é o convite estamos fazendo uma grande festa com você. e deixa o pato granar. DEDHE — cois alegre

Amigos Patomachenses: No aguardo de ser atendido, espero ter um lugarzinho em qualquer coluna. Hóltimamente uma certa patoninha de Petrópolis, vem visitando seguidamente a nossa amiga «LUIZA FELPUDA». Porque será? São eles: Augusto, Ivan, Bicuão, Vitor, Xerige e o Jacaré, o Luiz não gosta.) De «O Grande Avô»

★
COI

Preciso de novo oportunidade af no «PATO, MAS NÃO MUITO MACHO», segundo muitos. Depois da matéria que saiu cortada, aquela do Som Livre, no Pato 1, todo mundo, em todo lugar está me malhando (que sucesso, nunca fui tão discutido!) Até parece aquela vez quando cai do «elevador do «balcão» no Programinha). Ninguém entendeu a minha opinião, nem eu também (é claro, devido aos cortes). Quebra o galho e deixa qualquer treco diferente pra mim escrever. Tá certo? Conto contigo. Qualquer coisa manda dizer pela Aninha. — GILBERTO

PRECISO DI UM PUBLIC RELATIONS
Nessa!

SAIA, MOLUSCO!
Udops!

NÃO É MAIS POSSÍVEL CONTINUAR NESSA HERMETICIDADE!
Saiu? MASOCA.

UM PUBLIC RELATIONS UM EMPRESARIO! UM ENUICO! ULL DUXA-SABO! QUALQUER COISA!

ABANDONE O NAVIO, MOLUSCO! VOCE NÃO JERVE! TENH QUI JER ALINHADO, VASILINA, ENGRAVADO! SOCIÁVEL! EDUCADO! BOA PRESENÇA! ENFIM, UM CALHORDA!
Minhas qualidades são outras, pato!

ESTA BEM MOLUSCO! WHAT'S YOUR NAME? AND APITODES, QUALIDADES?
COMODORO JONAS, FILDOTO, UM CIGARRO?

ORA VEJAM JÓ! #ILOJOTO E JENSUAL COMODORO JONAS. ATE QUI É JIMDATTICO EISE MOLUSCO!
COMODORO JONAS, APENAS UM SEN SUAV FILDOTO!

ESTA BEM, COMODORO. BRINDAREMOS NOTRE SOCIETE! TIM TIL...
TIM TIL. PER JECULA SECULORUM! AD MORTUUM!

ETC. Especial: Arquitetura

Dá licença, magrão, mas a minha transa de hoje sou eu mesmo. Alguém precisa fazer alguma coisa em prol de mim. Alguém precisa fazer alguma coisa em prol de muita gente, mas eu agora só estou pensando em salvar a minha pele. Eu quero ASILO CULTURAL. Ou então, qualquer dia desses, eu começo a vomitar e não paro mais. Ministro Passarinho, o senhor, que deve estar lendo o Pato, alguma vez já entrou naquela faculdade de Arquitetura? Por favor, dê uma chegada lá, um dia. Eu o convido patrioticamente. Mas vá disfarçado. Sabe lá o que pode acontecer. O senhor verá centenas de estudantes com o ar apático de gente tornada inútil. Castrados. O senhor vai notar a inutilidade daquela propaganda: «Este homem está colaborando para o desenvolvimento do Brasil. E você?». O senhor vai sentir a mancha que deu com a nova lei de avaliações. Uma idéia sensacional e/ou frustrados na sua grande maioria. Verá a manifestação de paranoias, taras sexuais, loucuras simples, neuroses, complexos e principalmente imbecilidade. Desfilirão pelos estrados desde Charinhas até Napoleões. E pelos corredores, hoje silenciosos e embotados, passarão fantasmas que rirão de nós e daqueles que os mataram. E o senhor, seu ministro? Fale com eles. Não é difícil. Eles estarão prostrados a seus pés. Estale os dedos e eles farão todos os malabarismos para agradá-lo. Um deles lhe dirá um número de 16 algarismos de cor e de trás para diante. Ao gesto final a clac aplaudirá apoteoticamente. Outro, tudo o que disser, repetirá três vezes enquanto martelará o ritmo com um dedo aburdo. Outro, no meio de uma infinidade de cacocetes, lhe falará de sinistros por fogo. Uma dupla disputará agilidade na régua de cálculo. Um «dandy» lhe dirá que a obra aberta em música e o intérprete. Haverá um inclusive que, em sons ininteligíveis, lhe falará da casa em que vivemos. E o senhor com ar complacente lhe dirá: «Acalmese...» E então, seu ministro. Entendeu agora porque que eu quero asilo cultural. Inclusive, depois desta, acho que me fecharão as portas do circo. Lamento, meu pai. O diploma ainda vai custar a sair.

Charles O NOBRE

1 — Somos um jornal ágil: depois de ver a primeira página é só virá-lo e logo o senhor estará vendo a última.

2 — Muitos disseram que o preço do nosso jornal é caro. Besteira. Quem se pode comprar hoje em dia por um cruzeiro?

3 — Alguns disseram que o nosso jornal não é vendido. Claro que não: jornal que se vende é venal.

4 — Tem gente que também reclama do nosso papel. Esquecem que o papel que usamos é apenas para fazer jornal.

5 — Há quem ache nosso jornal fino demais. Não perdem por esperar. Em breve teremos aqui uma coluna sobre tradicionalismo.

6 — Jamais fomos contra o monoquini — somos é contra o busto caído.

7 — Nosso jornal é inédito: temos um cronista social alfabetizado.

8 — Tem bicha trabalhando aqui.

9 — Disseram também que nossas matérias às vezes são confusas. E a política nacional, que é muito mais velha que nós?

10 — Nossos humoristas trabalham de graça.

11 — Somos incultos. Cultura muitas vezes dá o maior cana.

12 — Continuaremos lutando pelas valores morais. (Onde é que estão hein? Onde é que estão?)

13 — Estamos convencidos que não é mais a fé que remove montanhas — são as escavadeiras.

14 — Estamos convencidos também que os moralistas ditam suas regras de moral hoje em dia com as secretárias em seus colos.

15 — Houve quem achasse o nosso jornal muito sutil. Péra aí, pô! E o Cói?

20 RAZÕES PARA VOCE AMAR O «PATOMACHO»

16 — Nosso jornal é anti-subversivo. A prova é que já estamos de olho em quem não anuncia em nossas páginas, pois, quem não anuncia, se esconde. Isso é altamente suspeito.

17 — Jamais nos negamos a apoiar uma festa de caridade promovida pelas senhoras do soçaito. Até mesmo quando essa festa de caridade tem finalidades filantrópicas.

18 — Para nós o dinheiro não é tudo — tudo é a falta dele.

19 — Não somos uns escravos do sexo, somos dos «baixos instintos», que é negócio muito mais brasileiro.

20 — Hay gobierno acá? Pois nós somos a favor.

Sim, sim, a cultura não só resolve o problema de ninguém como ainda faz o cara ir em cana pra deixar de ser bêsta com os problemas do Vietnã e de Cuba.

O DIA QUE ALGUÉM INVENTAR UMA OFICINA ESPECIALIZADA EM ESTRAGAR APARELHOS DE TELEVISÃO, VAI FICAR RICO:

Se o Todo Poderoso tivesse o Cói dando palpites ao seu lado na hora da criação, este mundo seria cem vezes mais esculhambado do que é.

BRONCA DA PATOTA DE RIO GRANDE: «O PATOMACHO SÓ NÃO CHEGA AQUI PORQUE AS MARRECAS DE PELOTAS PEGAM ELE LÁ».

I LOVE YOU



SAIBA RESPONDER A ALTURA I.
COMUNIQUE-SE COM O MUNDO,
FIQUE POR DENTRO FALANDO INGLÊS.

TURNOS. MANHÃ, TARDE E NOITE.

INELI

Instituto eletrônico de línguas

Rua Professor Annes Dias, 112 8:9:10; andares. Fones: 25 85 68-25 85 69

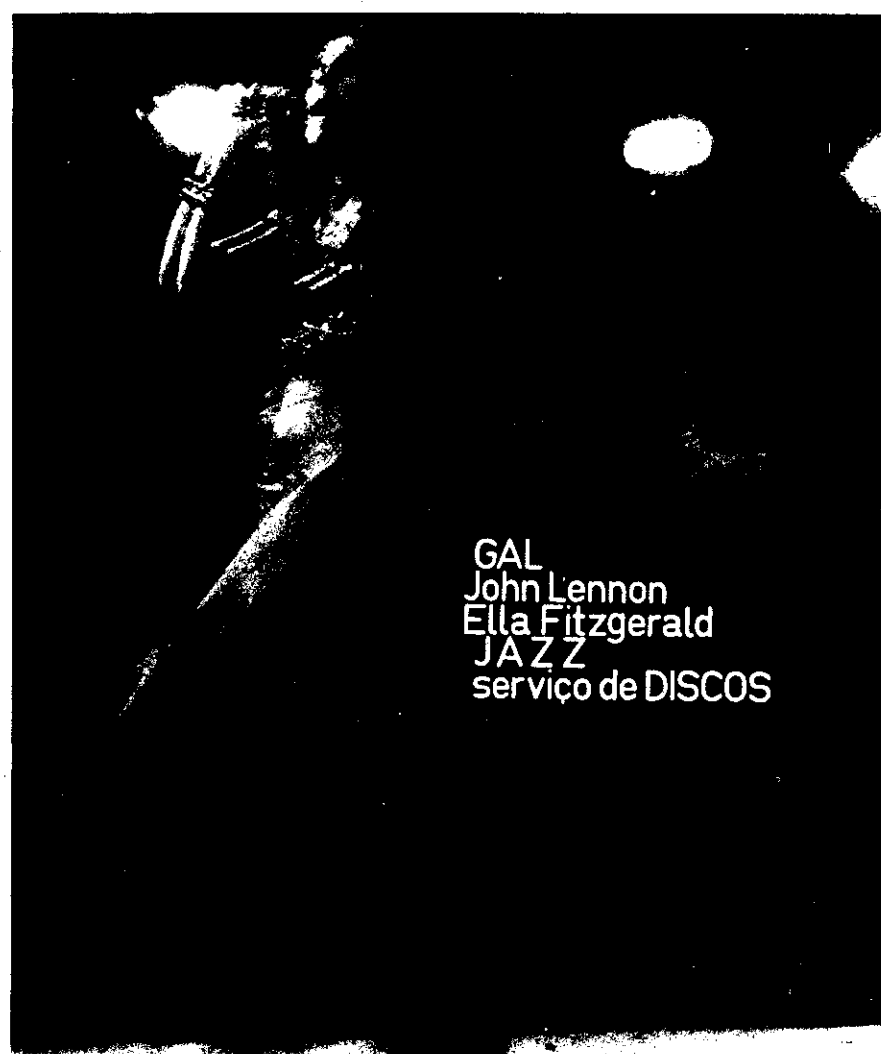


A PATADA

Esta crioula aí você poderá ver dançando, peitos de fora, no Teatro Leopoldina dia 13. Ela faz parte do balé do Senegal que percorre o mundo mostrando o som africano. A foto foi encontrada pelo D'Arrigo nos corredores do Municipal do Rio.

PATO MACHO N.º 9, 9 DE JUNHO DE 1971

PATO MACHO CR\$ 1,00



GAL
John Lennon
Ella Fitzgerald
JAZZ
serviço de DISCOS

PATOMACHO